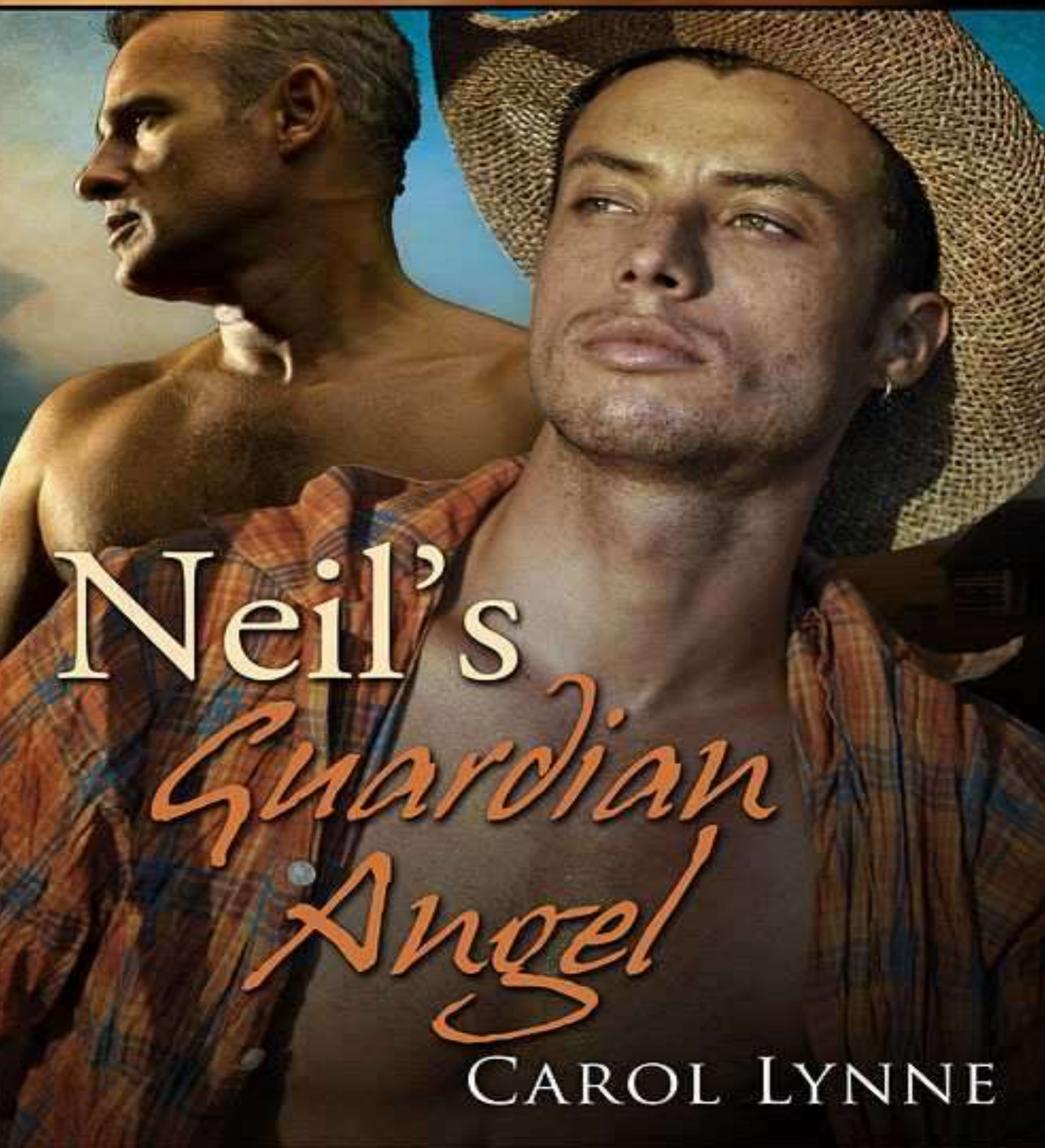




CATTLE VALLEY



Neil's *Guardian Angel*

CAROL LYNNE





O Anjo Guardião de Neil



Resumo:

Neil Peters procurou sua alma após a morte de seu namorado, Gavin. Ele sabe que não é o único afetado pela tragédia na arena do rodeio, no verão anterior, então porque levou tanto tempo para lidar com isso? A morte não era nada de novo para ele. Ele testemunhou o assassinato da própria mãe quatro anos atrás, mas depois, teve o apoio de seu vizinho e tutor, Ben Waters, o único homem que já amou verdadeiramente. Neil ficou inconsolável quando Ben o chutou para fora, não só de sua casa, mas de sua vida.

Quando um acidente inesperado ocorre, os amigos de Neil chamam Ben para vir ao hospital. Abrindo os olhos para o homem que ama e odeia, envia Neil de volta ao tempo. Ele odeia a si mesmo por permitir Ben de levá-lo de volta a Dakota do Sul para a reabilitação, mas que escolha tem?

Os sentimentos inapropriados de Bem, por seu pupilo uma vez o forçou a enviar Neil para longe dele. Agora, de volta em sua casa e mais velho, Neil, mais uma vez ameaça o controle de Ben. Ben tenta deixar de lado seus desejos, enquanto ajuda Neil, mas não será empurrado longe desta vez. E logo aprende, a alcançar o homem que ainda ama é a única maneira de ambos chegarem a um acordo, com o seu passado e seu futuro.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Adriana:

Neil sofreu horrores. Abuso na infância, morte violenta de sua mãe, morte do namorado e um acidente grave.

Superação, força de vontade, a importância da amizade.

Esse trecho conta muito da estória:

"Sua vida não estava em suas mãos. Claro que ele podia superar o abuso, o assassinato e a perda da pessoa que significava tudo para ele, mas isso não dizia se vivia ou morria."

Bonito.

Três corações.

Angélica:

A palavra para este livro é CONFIANÇA. Aprender a confiar nos outros até que lhe mostre não ser merecedor. Você não deve ter culpa de simplesmente tentar ser feliz.

Utilizando palavras positivas...Você deve ser determinado (teimoso), charmoso e profundo (ambicioso) e investir (possessivo) em você!

Como Nate disse: "...Cattle Valey" perdeu a inocência... e cada um cresceu de uma forma ou outra..."

As histórias se tornaram mais adultas? Talvez..

Vale 4 corações...o erotismo..vale 3 cuequinhas boxer brancas.

Ben perdeu sua identidade (de Dom), mas se tornou um bom fisioterapeuta - rs,rs,rs



Capítulo Um

Ben Waters terminou seu sanduíche que tinha sabor de papel e tomou um gole de seu café. A cafeteria do hospital era quase como um segundo lar para ele. Tinham passado dez dias da noite que recebeu o telefonema de Leo Burkowski, lhe informando que seu pupilo, Neil Peters, feriu-se seriamente ao cair de um cavalo. Seriamente tinha sido pouco.

Por dias, Neil entrou e saiu da inconsciência. Agora que finalmente tinha despertado, Neil estava experimentando uma grande amnésia.

Parecia recordar seu amigo Leo e o seu namorado, Sammy, assim como outros habitantes de Cattle Valley que foram visitá-lo, mas não recordava Ben ou sua vida antes de chegar ao pequeno povoado em Wyoming.

Pior, a mobilidade física de Neil tinha ficado comprometida pelo severo golpe na cabeça. Os doutores esperavam que, com terapia, Neil pudesse recuperar o uso de suas mãos e perna esquerda, mas até agora o jovem que Ben tinha conhecido estava potencialmente indefeso.

Uma mão em seu ombro o tirou de seus pensamentos. Levantou a vista e sorriu a Leo.

“Me assustou.”

“Sinto muito.” Leo deixou uma nova xícara de café na frente de Ben e se sentou na cadeira frente a ele.

“Fui até o quarto de Neil, mas estava tirando uma sesta, imaginei que te encontraria aqui.” Leo disse.

Ben assentiu. “Pensei em comer algo, enquanto ele dormia.”

Leo riscou o desenho de sua xícara com o dedo. “Alguma mudança?”

“Não.”

“E desconfio que ainda não lhe diz quem realmente é.”

“Sabe que sou seu tutor, mas ele ainda não se lembra de mim.” Ben admitiu.

“Não acha que deveria lhe dizer o resto?”



“O resto? O que? A forma como o chutei para longe de minha vida, depois dele dizer que me amava?” Ben sacudiu sua cabeça. “Se houver alguma razão para que ele não me lembre imagino que seja essa.

“Deveria dizer que o ama.”

Ben terminou sua xícara de café, e adicionou dois envelopes de açúcar ao que Leo havia lhe trazido. “Que bem lhe faria isso? Talvez seja melhor que não lembre. Sei o quanto o machuquei, quando o afastei.”

“Por que fez?” Leo perguntou. “Quero dizer, não tem que me dizer isso, mas sei o motivo que Neil acredita de por que o fez.”

Ben sacudiu a cabeça. “Sei o que Neil acha, mas na verdade, isso é só uma pequena parte disto.

“É por que é seu tutor?”

“Em parte. Tenho minhas razões. Coisas que não quero discutir.”

Leo assentiu.

“Pelo pouco que me disse. As coisas estavam muito ruins em sua casa.”

“Não pode imaginar o que esse menino passou. A princípio parecia que chamava à polícia pelo menos uma vez na semana. Parecia que eles nunca fizeram muito.” Ben limpou a garganta. “Neil te disse que sua mãe trabalhava como despachante do departamento de polícia?”

Leo sacudiu a cabeça. “Ele nunca mencionou isso.”

“Bom, ela enganava a todo mundo, incluindo ao Departamento de Serviços Sociais. Nesse momento ela ameaçou se mudar. Em meu coração, sabia que não podia deixar que isso acontecesse. Ao menos com Neil vivendo na porta ao lado, eu era capaz de protegê-lo, tudo o que me fosse possível.”

“Soa como que fez tudo o que pôde.”

“Que nada. Descobri tudo depois que sua mãe morreu, espancá-lo não era a única coisa que os namorados de sua mãe desfrutavam fazer em Neil.” Ben tragou a bÍlis que subia a sua garganta. “Sabia que era pouco natural o interesse de Neil em aprender sobre o sexo gay. Eu



equivocadamente considerei como curiosidade devido a minha homossexualidade aberta. Nunca me deu nenhum sinal de que tivesse sido violentado, mas eu devia ter visto, eu devia saber.”

“Tolices. Agora você está sendo muito duro consigo mesmo.”

“Nunca serei o suficiente duro comigo como mereço. Afastar Neil nesse momento me pareceu o mais certo. Parte de mim estava assustada de que ele houvesse se apaixonado por mim por razões equivocadas. Mas, quando se foi, e não soube dele, que me dei conta que o amava mais do que amei alguém.”

Ben suspirou e ficou de pé. “Preciso retornar. Neil poderá não se lembrar de mim, mas ele se acostumará a me ter por perto. De novo, como sua velha, andrajosa e segura manta.”

Leo ficou de pé e aplaudiu as costas de Ben. “Tenho a idéia de que em seu coração, ele recorda exatamente quem é. Só levará um pouco mais de tempo para entender.



Neil abriu os olhos e tentou dar a Leo o melhor sorriso que pudesse mostrar.

“Oi.”

Leo se inclinou na cama e lhe sorriu.

“Como se sente Cowboy?”

“Como se meu cavalo tivesse me jogado e houvesse batido a cabeça contra um poste de cerca. Como está?” Neil viu Ben sentado tranqüilamente em um canto do quarto. Não se importava que o cara sempre estivesse em seu quarto, mas precisava falar a sós com Leo.

“Ben?”

Ben saltou de sua cadeira e imediatamente foi ao lado de Neil. “Sim?”

“Poderia me fazer o favor de perguntar a uma das enfermeiras se elas poderiam me dar um pouco de caldo de frango?”

“Claro.” O sorriso de Ben caiu e se girou para sair do quarto.

Logo que ele se foi, Neil girou sua atenção para Leo.



“Esse cara me entristece.”

“Ben?”

“Sim. Não sei o que significa, mas sempre pego seu olhar em mim, parece magoado de eu não me lembrar dele.”

Leo assentiu. “Assim é, mas ele entende. Talvez algum dia sua memória retorne e possa recordar o que realmente significa para você.”

“Nós saímos?” Neil perguntou. Apesar de que tinha falado com seu doutor a respeito de Gavin e sua morte, Neil não podia recordar ter tido outro namorado, especialmente não um tão quente como Ben.

“Não.”

Ben suavemente bateu na porta e entrou no quarto, com uma pequena xícara descartável em suas mãos. “Não sei se prefira colher ou canudo, mas trouxe ambos.”

“Obrigado. Usarei o canudo.” Suas mãos ainda não cooperavam e por alguma razão, Neil não podia agüentar que Ben o alimentasse.

Ben sorriu pacientemente. “Apenas deixarei a bandeja sobre sua mesa.”

Ben acomodou o canudo, dobrando-o em ângulo, antes de deslizar suficientemente a mesa perto de Neil, para que pudesse beber se quisesse. Essas pequenas coisas que Ben fazia para Neil lhe incomodavam muito. *Por que não posso relembrar alguém como ele?*

“Quanto tempo mais ficará aqui?” Leo perguntou, rompendo a tensão no quarto.

“Quatro ou cinco dias, desconfio.” Neil murmurou.

“Vou levá-lo de retorno a casa comigo. Será capaz de iniciar a fisioterapia no Rapid City.” Ben disse, de seu lugar no canto.

Neil olhou suplicante para Leo. “Eu quero ficar em Cattle Valley, mas o doutor Flatts diz que agora um barraco sujo não é o lugar adequado para mim.”

“Kade e Lark acabam de terminar sua nova casa, assim a casa de Ben Zook está livre para novamente ser alugada.”

“Se estabelecerem aqui...” Leo se deteve. “Provavelmente possa funcionar para você.”

Neil conhecia a velha casa de Ben fora da cidade.



Tinha rampas para cadeiras de rodas, entrada pavimentada para a casa e para o pequeno estábulo. Pensou que viver sua vida em uma cadeira de rodas era inaceitável. “Eu me levantarei e caminharei logo.”

“Com certeza, mas te levará semanas ou meses chegar a esse ponto.” Leo adicionou. Colocou a mão no ombro de Neil. “Sempre e quando estiver bem para Ben mudar-se, essa é a maneira de que fique em Cattle Valley.”

Neil olhou Ben, sentado tranqüilamente no canto.

“Acha que ele virá?” murmurou.

“Pergunte.” Leo apertou o ombro de Neil. “Vou ter que ir, mas volto na quinta-feira, quando terminar meu turno.”

Neil engoliu saliva. “Que dia é hoje?”

“Segunda-feira.” Leo respondeu.

“E vai retornar somente na quinta-feira?” Neil sabia que seu apego a Leo era antinatural. Mas não era sexual, apesar do homem ser fodidamente quente. Não, era mais uma sensação de normalidade. Ainda tinha lembranças preciosas com ele, inclusive algumas dolorosas.

“Carol teve bebê. Uma pequena menina de nome Lucy. Assim eu disse a George que cobriria seus turnos esta semana.” Leo explicou.

“Dê meus parabéns a eles. Com toda certeza Trick está feliz em ter uma pequena menina para atender.”

Leo assentiu. “Assim é, mas deveria ver Nate. Esse homem tem que ser afastado da casa para conseguir afastá-lo do bebê.”

Neil tentou sorrir, mas os fodidos nervos do lado direito de seu rosto transformaram a ação em uma careta.

“Acontece algo ruim?” Ben perguntou, ficando em pé.

“Não.” Neil respondeu. Olhou novamente para Leo. “Acha que Trick levará a bebê para eu conhecer, quando eu sair daqui?”



“Com certeza que sim.” Leo deu de presente a Neil um sorriso tranquilizador. Girou-se para Ben. “Cuida dele. Vou ligar depois para saber como vão as coisas.

Ben assentiu e Leo deixou o quarto.

Só com Ben, Neil olhava pela janela do terceiro andar.

Parecia ser um dia perfeito para estar fora com Footloose verificando cercas.

“Seu caldo provavelmente já esfriou.” Ben disse, ficando em pé. “Você gostaria que esquentasse ou lhe trouxesse outra xícara?”

“Não.” Neil respondeu sem afastar os olhos do céu azul. “Estou bem.”

Ouviu um suave suspiro de Ben antes que o quarto uma vez mais ficasse em silêncio. O que faria se não pudesse caminhar de novo? Fodida cerveja. Leo lhe tinha advertido que não tomasse muito no dia do concurso do chilli, mas Neil não quis ouvir essa merda. Quando retornou ao ‘EZ Does-It’ com Brent, outro dos cowboys, estava longe de sentir-se bem.

Já tinha montado bêbado antes, mas nunca tinha dormido. Teve sorte de ter sido jogado tão perto do poste da cerca do caralho. De repente, uma lágrima escapou e desceu por um lado de seu rosto. Sem pensar, tentou limpá-la. Seu braço, mais especificamente sua mão, recusou-se a cooperar.

“Deus, maldição!”

Ben esteve ao seu lado com um suspiro. “O que necessita?”

Neil girou seus alagados olhos enfocando o formoso homem ao seu lado. Ele ainda não entendia como Ben estava sentado com ele dia e noite. Definitivamente não era por sua estimulante conversa.

Apesar de estar acostumando que Ben estivesse por perto, ainda não se sentia confortável ao saber que ele o conhecia melhor que qualquer uma das enfermeiras que constantemente foram verificá-lo. “Nada.

Uma vez mais, Ben suspirou. Ben limpou com as costas de sua mão o rosto de Neil, secando as lágrimas. “Não posso te ajudar, se não me permitir.”

“Não te conheço o suficiente para pedir isso.” Neil respondeu honestamente.



Ben se afastou. Neil pensou que tinha ferido os sentimentos do homem, até que se deu conta que Ben estava movendo a cadeira para mais perto da cama. "Houve um tempo em que ia até mim pedir ajuda. Julgo que uma parte minha quer que algo disso retorne.

"Por que exatamente você? Quero dizer, Sei que é meu tutor, Mas por quê?" Neil perguntou.

Ben estava muito tranquilo, Neil não acreditava que pudesse lhe responder. "Eu era seu vizinho, enquanto crescia. Depois que sua mãe morreu, foi natural que te levasse para minha casa."

Já lhe haviam dito antes que sua mãe tinha morrido. Nesse momento, Neil não tinha perguntado nada mais, devido não recordava nada dela, mas começava a se perguntar. "Como morreu minha mãe? E o que aconteceu com meu pai?"

Neil viu a mandíbula de Ben esticar-se. O formoso homem sacudiu a cabeça. "Acredito que seu pai abandonou a sua mãe, quando você ainda era um bebê. Ele nunca foi parte de sua vida."

Mas eu era. Parecia que uma não falada emoção encheu os olhos cinza escuros de Ben.

"E minha mãe?" Neil pressionou.

"Ela trabalhava no departamento de polícia de Rapid City. Houve um tiroteio... ela morreu." Ben esfregou seus olhos antes de piscar várias vezes.

"Odeia-me por não me lembrar de você. Não é assim?"

Ben sacudiu a cabeça e as lágrimas de novo encheram seus olhos. "Nunca poderia te odiar."

"Quero ficar em Cattle Valley. Não me lembro de Rapid City, assim não quero retornar lá. Todos meus amigos estão aqui."

Ben assentiu. "Bem. Verei o que posso fazer."





Por Leo ter plantão na estação de bombeiros, Sammy mostrou a Ben a pequena casa no campo que estava para alugar. "É agradável."

Sammy assentiu, e abriu a porta. A diferença da maioria destas portas aquela era suficientemente larga para que entrasse uma cadeira de rodas sem problemas, ao final do corredor havia uma ante-sala.

"Esse pode ser o quarto de Neil, está bem em frente ao corredor e não precisará dar voltas."

"Sim." Ben adicionou "Ainda não sei como conseguirá dirigir a cadeira de rodas. Quero dizer, ele se encolhe de apenas mencionar que usará uma cadeira regularmente. Preocupa-me que se sinta ainda mais inútil por ter que usar uma elétrica."

"Ele não tem muita escolha, por enquanto. Até que não recupere o uso de suas mãos e antebraços."

Ben caminhou atrás de Sammy para a porta traseira e o amplo terraço. Além de um pequeno estábulo e um abrigo de sementes, o pátio tinha um jardim com muitas, e bem cuidadas flores. As montanhas ao fundo eram formosas, Ben não podia pedir um lugar mais tranquilo. "Com certeza que ele gostará de estar aqui fora."

"Tem razão." Sammy adicionou, apontando a rampa para a cadeira de rodas. "Quer ver o estábulo?"

Ben se encolheu de ombros. "Não posso dizer que tenha visto algum. Nasci e me criei em Nova Iorque."

Sammy o olhou sobre seu ombro e sorriu. "Então como um menino da cidade chegou a Rapid City em Dakota do sul?"

"Estava na base da força aérea de Ellsworth, em Rapid City por algum tempo. Algo desagradável aconteceu e afetou minha carreira, penso que depois senti saudades da tranquilidade de Dakota do Sul." Ben sorriu.

Ele estava obrigado por lei a manter a boca fechada, sobre suas missões secretas para o governo, assim não se estendeu. "Claro que no segundo ano em que vivi em Rapid City, já estava doente do lento ritmo do lugar, mas então já tinha Neil a quem cuidar."



Sammy assentiu. "Espero que não se incomode, mas Leo falou-me da vida de Neil quando era mais jovem."

Ben seguia Sammy ao interior do estábulo e se deteve para acostumar-se à escuridão do lugar. "Cheira estranho."

Sammy riu. "Cavalos. O senhor Zook lhes passou os cavalos que tinha a Kade e Lark, eram uns formosos animais e eles os levaram a sua nova casa que fica descendo pelo caminho."

Ben apoiou suas mãos em um dos currais. Sim, ele sabia como se chamavam. Apenas porque realmente nunca tivesse visto um estábulo, não significava que fosse um completo estúpido. Diabos, os vaqueiros e o oeste haviam sido grande parte de sua vida, ainda crescendo na cidade.

"Ouvi Neil falar com Ezra a respeito de seu cavalo, Footloose. Acha que Ezra me permitiria trazê-lo?" Ben perguntou.

"Claro, mas acha boa idéia? Quero dizer Neil ainda não pode montar."

"Entendo o que diz, mas talvez isso possa ajudar a dar ao Neil uma sensação de lar. Você entende? Droga, sei que ele não quer falar comigo, talvez possa sair aqui e falar com seu cavalo."

"Pergunte a Ezra ou ao Wyn se quiser. Ambos conhecem muito bem Neil. Eles devem ser capazes de te dizer o perto que está Neil de seu cavalo."

"Farei isso." Merda, tinha que ir até 'EZ Does-It' pegar o resto das coisas de Neil.



Logo que Ben estacionou seu veículo. Ezra saiu do estábulo e se dirigiu até ele.

"Alegra-me que haja encontrado o lugar, teve algum problema?"

"Que nada." Ben respondeu, estreitando a mão do chefe de Neil. "Bonito lugar tem aqui."

Ezra pareceu crescer com o cumprimento. "É meu orgulho."



Enquanto falavam, Ezra guiou Ben para os barracões. Um grande caminhão chegou ao rancho.

“Merda.” Ezra disse sacudindo a cabeça. “Sinto muito. É a carga de madeira que encomendei. Estou construindo um grande mirante para Wyn, para nosso aniversário. Incomodaria-se de entrar sem mim?”

“Não, nem um pouco.” Ben respondeu.

“O quarto de Neil é o segundo a esquerda, descendo pelo corredor.”

“Encontrarei. Obrigado.” Ben entrou no barracão e olhou ao redor. Era um lindo lugar comparado com aos que tinha visto em seus filmes favoritos de cowboys. Caminhou pelo corredor e abriu a porta de Neil.

“Totalmente limpo” Ben disse com um sorriso. O fazia recordava a limpeza do acampamento militar em que Neil tinha estado, durante algumas semanas depois de mudar-se com ele. O jovem de quinze anos era excelente em quase tudo, exceto em fechar a pasta de dente e... Ben viu a cama de Neil. Estendida ao estilo militar com os cantos presos, era algo que Ben se viu obrigado a relembrar diariamente. Ao ver a cama no barracão, parecia que Neil havia retornado aos seus velhos dias.

Ben se alegrou de ver que alguém tinha deixado várias caixas no chão na metade do quarto. Pegou uma e levou até um pequeno armário e começou a pegar os jeans e deixá-los na caixa.

Uns pequenos livros em espiral caíram ao chão, enquanto pegava as camisas de uma prateleira.

“Merda.”

Ben deixou a camisa na caixa e se inclinou para pegar um dos livros. Abriu-o e ficou impactado ao ver que eram páginas e páginas cheias com a pequena letra de Neil. Ele levou um momento, até dar-se conta que era uma espécie de diário.

Atraído como estava, Ben fechou o diário e o sustentou contra o peito um momento, antes de deixá-lo dentro da caixa. Pegou os outros diários caídos, era óbvio que Neil tinha escritos seus diários desde que era menino. Quanta dor haveria em cada um deles?



“Como vai?” uma profunda voz perguntou atrás dele.

Apanhado com os diários na mão. Ben decidiu ser honesto com Ezra. Girou-se e os levantou. “Sabia disto?”

Ezra sorriu. “Notei que os levava, Neil acostumava levar em um dos alforjes de seus arreios, quando ia até sua rocha de meditação.

“Rocha de meditação?” Ben perguntou.

Ezra assentiu e se sentou na beira da pequena cama de solteiro. “Um lugar de onde se vê todo o rancho. Depois que Gavin morreu, ele começou passar mais tempo lá encima.”

Ben deixou os diários na caixa. “Ele amava Gavin?”

Ezra suspirou e apoiou seus antebraços em suas coxas.

“Acredito que ele queria, mas não acredito que o amasse. Mesmo assim, a morte de Gavin no ano passado; foi realmente um golpe muito duro para Neil.”

Ben assentiu compreendendo. “É bom ver que tem amigos aqui. Não acredito que os tenha tido antes.”

“Bom, tem-nos agora. Neil pode ter suas excentricidades, e nós respeitamos isso, mas ele é um grande cara.” Ezra ria. “E um inferno de bom cowboy também.

“Excentricidades?” Ben questionou.

“Você sabe, não gostava que o tocassem. Nós respeitamos seus limites.”

Ben olhou ao redor do quarto, incapaz de manter o contato visual com Ezra. Não sabia que Neil era dessa maneira. Neil tinha sido sempre incrível, quando precisava confortar-se fisicamente. Perguntava-se se algo tinha acontecido ao jovem de dezoito anos, depois que ele o deixou.

“Quando Neil chegou aqui?” perguntou.

“OH, Jesus, acho que em primeiro de junho, faz quase quatro anos. Ele vagabundeava pelo rancho sem nada mais que seu coração e uma mala na mão.”

Ezra esfregou a parte detrás de seu pescoço. “Havia algo como perdido nele, contratei-o no momento e atribuí a outro de meus trabalhadores, Jax, para que o ensinasse como montar. Ele é muito inteligente e aprendeu bem.”



Neil tinha chegado a 'EZ Does-It' logo que deixou Rapid City. Olhou a caixa de diários. A resposta estava ali em frente dele, mas sua consciência não deixava invadir a privacidade de Neil. Ben retornou para o armário. Enquanto guardava o resto da roupa, olhou sobre seu ombro para Ezra.

"Alugamos a casa do doutor Zook, enquanto Neil se recupera."

"Sim. Ouvi sobre isso." Ezra olhava as caixas empacotadas aos pés da cama de Neil.

"Perguntava-me se me deixaria levar o cavalo de Neil para lá. Não é capaz de montar, claro, mas pensei que lhe daria um pouco de conforto."

Ezra sorriu. "Estou um passo a sua frente. Disse ao Jax que levasse Footloose esta manhã."

"Obrigado. Estarei em casa esta noite, para arrumar tudo para amanhã. Se me mostrar como cuidar do cavalo, eu apreciaria."

"Ensinarei mais que isso. Footloose precisa ser montado. Terá que fazê-lo, até que Neil possa montar."

Ben fechou a caixa cheia de roupa. "Tem certeza que essa é uma boa idéia? A última coisa que quero é fazer Neil se sentir mal. Vendo-me em seu cavalo poderia deprimi-lo inclusive mais."

"Ou lhe dar um incentivo para ficar em pé, mais cedo do que todos esperam." Ezra replicou.

Ben assentiu. "Espero que tenha razão."



Capítulo Dois

“Porra!” Neil gritou ao golpear com a estúpida cadeira uma perna da mesa. Ele se viu impotente, enquanto a mesa se balançava durante um momento, antes de cair ao chão.

“O que acontece?” Ben perguntou, se apressando a entrar no quarto.

Neil girou sua cabeça de lado. “Sinto-me como um touro em uma loja de porcelana.”

Ben levantou a mesa e começou a recolher as partes quebradas. “Não se preocupe. Levará um tempo até você se acostumar a dirigi-la.”

Neil olhou suas mãos. Uma estava inútil sobre seu colo, enquanto a outra estava em um arnês atada ao controle no braço da cadeira de rodas. “Tenho vinte e dois anos.” Ele levantou seu queixo e olhou Ben. “Não deveria estar em uma cadeira de rodas. Não é justo.”

Ben deixou os pedaços de vidro na mesa e se sentou no sofá. “Tem razão, não é justo. Passou por muitas coisas em sua vida que não foram justas.”

“Está me dizendo que devo me acostumar a isto?” Neil olhou Ben. Era tão estranho estar perto de um homem que obviamente o conhecia bem.

“Não, o que digo é que sobreviveu a coisas piores. É o homem mais forte que conheço. Dê uma pausa. Apesar de que caminhe em um mês ou em seis, você sobreviveu.”

“Por acaso, você sempre foi um fodido animador ou algo desse tipo?” Neil disse sarcasticamente.

Neil esperava que Ben lhe fizesse um comentário de sabichão como resposta, mas, em vez disso, inclinou-se e olhou-o fixamente em seus olhos. “Eu sempre fui seu fodido animador. Deveria me deter agora apenas, porque nem sequer sabe que merda eu sou?”

Ben se levantou do sofá e se dirigiu para a porta traseira, deixando Neil em seu sofrimento. Neil ficou impactado um momento, antes de sorrir amplamente. Era agradável saber que o ‘Senhor bons sentimentos’ podia zangar-se.

Em vez de ir atrás de Ben, Neil conseguiu girar a cadeira e se dirigir ao seu novo quarto. Os diários em sua cômoda continuavam o incomodando. As respostas de seu passado estavam ali, pulcramente escritas em linhas, mas ainda não se sentia capaz de abri-los.



Olhou pela janela, a porta do estábulo abrindo-se. Depois de um momento Ben saiu montando Footloose.

O estômago de Neil fez um nó e seu fôlego ficou em seu peito. "OH não, Não o faça!"

Com o rosto vermelho, Neil saiu do quarto golpeando a parede, enquanto se dirigia à porta traseira e a rampa. Em que merda esse fodido estava pensando.

Jogando na sua cara o fato de que não podia montar.

Ele se aproximou da porta do campo, gritando. "Desça dele!"

Ben levou Footloose até a porta e olhou Neil. "Ezra disse que o cavalo precisava ser montado."

"Não por você! Sou o único que faz isso" Neil recriminou.

Ben desmontou e se dirigiu para onde Neil estava.

"Droga! Estou aqui. Você não pode montá-lo, assim terá que se acostumar com isso."

Girou-se e montou Footloose de novo. "Agora me desculpe, vou exercitar o cavalo antes do jantar.

Neil via como seu melhor amigo recebia um prêmio do traidor. "Porra." murmurou ofegando.



Ben terminou de lavar os pratos e entrou na sala para encontrar Neil em sua posição habitual, frente à televisão. Por três dias pouco se falavam. O incidente com Footloose era como uma cunha entre eles.

Não havia dito nada a Neil, mas desde aquele dia não tinha montado Footloose nem uma vez. Em vez disso, passava horas caminhando com o maldito cavalo ao redor do pasto. Apoiado contra o marco, Ben sentia uma opressão em seu peito. Apesar de Neil estar frente à televisão, Ben podia dizer que não estava vendo a televisão. Como a maior parte do tempo, os pensamentos de Neil estavam em outro lugar.

"Acho que vou te ajudar a tomar banho."



Neil piscou várias vezes, antes de girar sua cabeça para Ben. "Não obrigado."

"Sinto muito, mas está começando a cheirar ruim." Ben tentou ficar na situação de Neil. "Sei que para você é incômodo que eu te banhe, mas é necessário fazê-lo."

Uns golpes na porta interromperam sua conversa. "Compreendo-o."

"Acha isso?" Neil lhe respondeu com o tom de menino espertinho que Ben começava a odiar.

Ben sacudiu a cabeça e se dirigiu para a porta principal. Um sorridente trio estava no alpendre com uma menina com o cabelo escuro. "Oi."

"Esperamos não chegar num momento ruim. Envergonha-me dizer que não sabia o número para poder ligar antes." Trick Allen disse.

Ben sacudiu a cabeça e os deixou passar. Ainda lhe era difícil pensar que Neil era um bom amigo, do famoso cantor de música country. "Não se preocupe com isso. Entrem."

George, Carol, a pequena Lucy e Trick entraram na casa.

"Como está indo?" Trick perguntou.

Sem razão, Ben sentiu sua garganta começar a formar um nó. Ele queria contar todos seus problemas a essa gente, mas pouco os conhecia. "Melhor, acredito, fisicamente de alguma forma. Está começando a segurar uma colher em suas sessões de fisioterapia."

"Acha que Neil está bem para receber visitas?" Carol perguntou. "Nós podemos retornar outro dia."

"Não." Ben sacudiu a cabeça. "Quero dizer, não se vão, ele está melhor."

Ben fechou a porta e guiou o grupo à sala. "Olhe quem veio ver-te."

Neil levantou seu rosto, enquanto eles entravam no quarto.

Ben se afastou assustado de mostrar a dor em seu rosto. "Farei um pouco de café."

Antes que pusesse água na cafeteira, ele ouviu Neil rir. Ben apoiou suas mãos no balcão e lutou para manter as lágrimas que já apareciam em seus olhos.

"Posso ajudar?" Carol perguntou entrando na cozinha.

Ben rapidamente se endireitou e tentou calmamente limpar seus olhos. "Tudo bem, eu faço."



Carol chegou ao lado de Bem, que estava terminando de encher a cafeteira de água.

“Acho que deve aceitar ajuda, quando te oferecem.” ela disse acomodando o filtro na cafeteira.

“Nem sempre é fácil.” Ben respondeu.

“Sim, sei. Posso imaginar que Neil se sente da mesma maneira.”

Ben olhou como ela cuidadosamente adicionava o café.

“Sim, mas ele não tem opção. Eu tenho.”

“Exatamente.” Carol disse. Ela ligou a cafeteira e se apoiou contra o balcão, com os braços cruzados frente a seu peito. “Não é fácil de fazer, o que está fazendo. Apenas quero que saiba que há gente por perto, que pode te ajudar a te dar um descanso quando necessite.”

Ben suspirou. Esse era o primeiro ato bondoso que tinha recebido em quase duas semanas. “Ele me odeia.”

“Não, não o odeia. Ele odeia a situação.” Carol moveu a cabeça de lado. “Pode inclusive odiar a si mesmo.” Ela sorriu. “Mas não te odeia. Sente-se assim, porque é o único que está por perto para ouvir sua frustração.”

“Perdeu peso, mas não posso evitar que perca, porque não me deixa alimentá-lo. Tentei lhe dizer que isso não o faz menos homem ante meus olhos, mas não quer me ouvir.”

Outro round de risadas chegou da sala. Ben apontou para o som. “Não o tinha ouvido rir assim, desde que estive no último ano na escola.

De novo seus olhos começaram a arder, mas, seria um maldito se chorasse frente a alguém. Rapidamente piscou afastando as lágrimas e limpando a garganta.

“Necessita um banho. Mas não me deixa ajudá-lo, nem com isso.

Carol envolveu seus braços ao redor de Ben. “Pode me fazer um favor?”

O abraço se sentia tão bem, como poderia dizer que não? “Claro.”

“Vai com George tomar uma bebida, enquanto Trick e eu nos asseguramos de que Neil tome banho.”



Ben fechou os olhos. Estava incrivelmente tentado a aceitar a oferta, mas ele sabia que essa não era a solução para seu problema. "O que acontecerá daqui dois dias quando necessite outro banho?"

Carol se aproximou o suficiente para ver os olhos de Ben. "Então, terá que aceitar o desafio quando chegar. Por enquanto, tome a noite livre."

Pensar em sair da casa e ir a um lugar diferente da clínica e a loja de mantimentos lhe agradava. Ben assentiu. "Apreciaria isso."



"Agora não deixe que sua cabeça se encha de pensamentos luxuriosos, quando saltar minha ereção. E eu prometo não tê-la por sua causa." Neil advertiu Trick.

"OH, obrigado. É bom saber que não sou tão inspirador."

Neil ria, enquanto Trick abria a água. "Quero que saiba que não é nada pessoal. Quer dizer, não sou um perverso, nem nada parecido."

Trick se ajoelhou frente à cadeira de rodas de Neil e começou a descer suas calças de algodão. "Essa é a razão pela qual não quer que Ben te ajude?"

Neil evitou o olhar e assentiu. "Em parte. Ben me confunde."

"Como é isso?" Trick lançou as calças à cesta da lavanderia. Ele mudou o jorro da ducha para o chuveirinho. "Está bem ... apenas diga."

Trick ajudou Neil a entrar na cadeira, dentro da ducha. "Vejo como me vê em certas ocasiões." Neil se encolheu de ombros. "Ele é apenas meu tutor, não é?"

"O que exatamente está me perguntando?" Trick ficou de pé e levou a mangueira com água morna acima da cabeça e das costas de Neil.

"Acredito que ele tem alguns sentimentos para mim, que não têm nada que ver com a figura paterna. Isso faz sentido?"

"Claro."

"Então?" Neil pressionou. "Tivemos sexo ou algo parecido?"



Trick deixou a mangueira e pegou o xampu. "Deve perguntar a ele."

"Não posso."

"Por que se envergonha?" Trick perguntou.

Os dedos massageando sua cabeça faziam Neil se sentir tão bem, até o pênis de Neil ficou ereto em um segundo. Apertou seus olhos esperando que Trick não dissesse nada. "Não acredito que seja vergonha, mas medo."

Neil respirou fundo. Ainda não tinha certeza por que Ben o fazia sentir-se ansioso, mas ele tinha certeza de que tinha que existir uma boa razão para isso. "Se nós fomos amantes, tem que haver uma razão para que não estivéssemos juntos antes de meu acidente."

Trick terminou de enxaguar o cabelo de Neil e pegou uma esponja. Enquanto ele começava a lavar o peito e os braços de Neil, mordeu-se o lábio inferior. Neil conhecia essa expressão. "Me diga."

"Sei que o amava e que ele te enviou para longe."

"Por quê? Ele não me amava?"

Trick começou a lavar a parte baixa de Neil com renovado entusiasmo. "Não falei com ele a respeito disso, mas, sim, ele correspondia seu amor."

"Então... por quê?" A suave esponja esfregando suas áreas sensíveis era quase mais do que podia suportar.

Um gemido saiu de repente, quando Trick o passou para o tamborete especialmente desenhado e lavou seu traseiro.

Neil olhou Trick. "Sinto muito."

Trick lhe sorriu entendendo. "Pode ficar aqui só um momento? Há algo que preciso fazer."

Neil sabia que Trick estava lhe dando oportunidade para acalmar sua raivosa ereção. "Claro."

Trick secou as mãos e saiu do banheiro.

Neil não se deu conta o quanto era frio o banheiro, até que ficou sozinho. Conseguiu mover seus braços sobre seu colo escondendo sua condição. Várias vezes, tentou esfregar-se



usando a esponja ou seus antebraços, mas não era suficiente. Pensou que imaginá-lo funcionaria, mas preferia uma forte mão em seu pênis.

Trick retornou ao banheiro e pegou a esponja. "Somos amigos verdade?"

Confundido pela pergunta, Neil assentiu. "Espero que sim."

"Fecha seus olhos."

Neil fez o que lhe disse.

"Agora apenas relaxe e não diga nenhuma maldita palavra."

Neil quase salta de sua cadeira, quando sentiu a mão de Trick pegar sua ereção.
"Trick?"

"Nenhuma palavra." Trick grunhiu. "Apenas espero que alguém faça o mesmo por mim, se estiver na mesma situação."

Neil manteve os olhos fechados, enquanto a mão continuava masturbando-o. Não levou muito tempo para sentir que suas bolas se apertavam e liberar o primeiro jorro de sêmen. Deus, quanto tempo tinha passado desde que sentiu a mão de outro homem nele?

Neil estava tão dentro da zona de prazer que realmente se surpreendeu, quando abriu os olhos e olhou os olhos de Trick, ai invés dos de Ben. Deu-se conta que esperava inclusive mais que Ben o tocasse e o acariciasse.

"Obrigado." disse.

"Não fale nada." Trick o olhou fixamente e ligeiramente adicionou. "Nunca."

Trick começou a lavar o sêmen do abdômen de Neil.

"Espero não te causar problemas." Neil murmurou.

"Não fará. Perguntei a Carol. Tenho certeza que dirá a George..."

Finalmente, com Trick lhe ajudando, Neil se deslizou a sua cadeira de rodas, enquanto Trick terminava de secá-lo. "Não respondeu minha pergunta."

"Qual delas?" Trick pegou calças limpas e começou a vestir Neil.

"Se Ben correspondia meu amor, por que me enviou para longe." Neil podia encontrar a resposta por si mesmo, se apenas tivesse a coragem de ler seus próprios diários, mas ele não podia nem sequer abrir as maldita coisas.



“Não tenho certeza. Talvez ele pensasse que estava fazendo o certo. O homem é seu tutor além de tudo.” Trick ficou em pé e abriu o armário do banheiro. “Um destes barbeadores é teu?”

“O preto.”

“Qual desodorante?” Trick perguntou.

“O azul. O Old Spice é de Ben.” Neil levantou seu braço tudo o que pôde antes de esperar que Trick o ajudasse. Sua força lentamente estava retornando, mas suas mãos não cooperavam, atuavam como peso morto ao final dos braços.

Trick lhe passou o desodorante várias vezes debaixo das axilas de Neil, antes de pegar a espuma de barbear. “Sinto muito, não posso te ajudar mais sobre suas preocupações com Ben, mas realmente acredito que precisa falar com ele.”

Neil girou os olhos. “Sim, tem razão sobre isso.



Rindo, Ben levou outra caneca de cerveja à mesa.

“Acabam de me beliscar o traseiro. Tem idéia de quanto tempo faz que alguém teve a coragem de me fazer algo assim?”

“Evidentemente muito tempo.” George ria e enchia os copos.

“Tem razão, apenas que Cattle Valley está muito afastado de Rapid City.” Ben captou um sutil olhar do formoso homem, que continuava lhe sorrindo. “Conhece-o?”

George sorriu. “Com certeza e você também.”

Ben negou e lhe deu um gole a sua cerveja. “Já conheci muita gente agradável, mas não acredito que ele seja um deles. Acredite-me, lembraria a um cara como esse.”

“Imagine-o com uma calça justa e branca de esquiador, com uma bandeira americana adornando o peito e a costas.”

Ben girou a cabeça para o bonito estranho. *Nem pensar!* “Esse é Guy Hoisington? O que faz aqui?”



"Recentemente se retirou do circuito profissional e se mudou prá cá em tempo integral. De fato é proprietário do hotel, e vem para cá." George riu.

Ben repentinamente se sentiu como um adolescente virgem de dezessete anos, que está sendo acochado pela estrela do time. "Como que vem para cá, a nossa mesa?"

George não respondeu ficou em pé e estendeu a mão. "Oi, Guy, Tudo bem?"

"Perfeitamente." Guy respondeu. Olhou Ben. "Acredito que não nos conhecemos. Sou Guy Hoisington."

Ben rapidamente secou o suor de sua palma na perna de seus jeans, antes de estreitar a mão de um dos maiores esquiadores, que representou aos Estados Unidos em três jogos olímpicos consecutivos. Pôs-se em pé e se apresentou. "Ben Waters. Prazer em conhecê-lo."

O aperto de mãos se estendeu, mas foi por causa de Guy. Bastante estranho Ben não tinha esperado sentir essa carga sexual, de um dos homens mais sexy das capas do Sports Illustrated.

"Dança?" Guy perguntou, ainda segurando a mão de Ben.

Ben sorriu e negou. "Sinto muito. Não danço faz vinte anos."

Guy lhe deu a volta à resposta. "Bom já é tempo. Vamos não aceito um 'não' como resposta."

Olhando George, Ben separou sua mão da de Guy, mas o seguiu à pequena pista de dança. Logo que chegaram à pista a canção mudou a uma música lenta. *Genial*.

Guy o puxou a seus braços e começou a mover-se com a música. Ben não pôde evitar o mal-estar, pela maneira como Guy estava tentando guiá-lo Quem merda o homem pensava que era? Ben tentou liderar a dança, mas Guy sutilmente lutava com ele.

"Algum problema?" Guy finalmente perguntou.

Ben deixou de dançar e olhou o bonito homem. "Acho que sim, sou muito velho para ceder o controle a alguém."

"O que está dizendo?"

Ben apertou o ombro de Guy. "Obrigado pela dança, mas será melhor que retorne a casa."



Ben deixou Guy parado na pista de dança, com uma expressão confusa em seu rosto. Retornou à mesa, acabou sua caneca de cerveja.

“Foi rápido.” George comentou.

Ben preencheu sua caneca, recusando-se a sentar-se. “Ele queria guiar.”

George riu. “E? Isso é um baile.”

Encolhendo-se de ombros, Ben rapidamente acabou sua segunda caneca de cerveja. “Não importa o que seja. Ninguém tenta me dirigir.”

A risada de George se converteu em gargalhada. “Nunca se apaixonou? Você...” George se interrompeu. “Droga. É por isso que afastou Neil, não é assim?”

“Ele era muito jovem. Merecia uma vida.” Ben deixou o copo na mesa. “Pronto?”

George ficou em pé e deixou uma nota sobre a mesa. No caminho de saída do The Grizzly Bar, George bateu as costas de Ben. “Poderá dizer tudo o que queira, que foi pelo bem de Neil, mas isso que não é.”

Dirigindo-se para o veículo, Ben estava desanimado. Recusava-se a reconhecer a declaração de George e os dois homens percorreram o caminho de retorno a casa em silêncio. Estava aborrecido com o que o cara lhe havia dito antes de subir ao veículo. Essa tinha sido uma noite estranha. Uma que esperava que não se repetisse.

“George disse que espera os três na caminhonete.”

Com a bebê adormecida em seus braços, Trick ficou em pé e se girou para Ben. “Como foi?”

“A cerveja estava boa e gelada.” Ele olhou Neil adormecido no sofá reclinável. Ben sentiu sua respiração parada em seu peito, ante o homem adormecido. Limpo e recém barbeado, Neil era um sonho úmido. Ben desejava sustentar o jovem, até que nenhum problema tivesse importância.

Trick pegou Lucy de seu ‘Bebê Conforto’ e lhe deu, a pequena a Carol. Apontou ao homem adormecido na cadeira. “Não quis que o levasse para cama. Acho que queria te esperar.”

Se apenas isso fosse verdade. “Ele sempre resiste em ir para cama.”



Carol bocejou, antes de beijar a bochecha de Ben. "Venham jantar no domingo."

Ben sorriu. "Talvez. Esse lindo lugar que têm acima na montanha é acessível a cadeiras de rodas?"

"Há alguns degraus, mas com três homens fortes, estou segura que podemos fazer com que funcione." Carol aplaudiu o braço de Bem, antes de se dirigir à porta.

"Vem?"

Trick assentiu. "Em um segundo. Vá na frente." Depois que Carol se foi, Trick deu outro olhar ao Neil, antes de se dirigir a Ben. "Me matará se descobrir que te disse isto, mas ele teve um pequeno problema no banheiro." Trick limpou a garganta e se aproximou. "A razão pela que não queria que lhe ajudasse a tomar banho é porque tinha uma ereção e estava envergonhado."

Pensar em Trick sendo testemunha da ereção de Neil não caia bem para Ben. "Eu me encarregarei dele agora."

Trick sorriu. "Fará?"

Ben não tinha certeza de como entender a pergunta.

Assentiu bruscamente. "Sim."

Com um sorriso de satisfação, Trick pegou o 'Bebê Conforto' e a manta e se dirigiu a Ben. "Me ligue se necessitar de algo."

"Farei. Obrigado." Ben olhou Trick sair e fechou a porta.

Apagou a luz da cozinha, certificou-se que a porta detrás estivesse fechada, antes de retornar ao lado de Neil.

Parado ao lado do homem adormecido, Ben respirou fundo. Provavelmente deveria despertar Neil e levá-lo a sua cadeira, mas mais que tudo, Ben queria sustentá-lo.

Decidido fazê-lo, Ben o levantou da poltrona e o sustentou contra seu peito. A idéia de levar Neil para seu quarto lhe passou pela mente. Mesmo tão magro como Neil estava, continuava sendo muito comprido e pesado para que Ben o levasse muito longe. Apenas de conseguiu chegar ao primeiro quarto, seus braços chegaram justo à cama, deixando Neil cair no colchão, como se fora um saco de batatas.



O abrupto movimento despertou Neil. Piscou várias vezes. "O que acontece?"

Não havia maneira de que Ben pudesse lhe confessar seu desejo de que quisesse sustentar o homem. "Apenas pensei te ajudar a chegar à cama. Sinto muito, parece que vamos compartilhar o mesmo lugar esta noite."

Neil olhou ao redor do quarto. "Preciso usar o banheiro."

"Trarei seu urinol." Ben se girou e deixou o quarto.

"Só me dê minha cadeira. Eu...um...preciso usar o banheiro" Neil murmurou.

O rubor subia do pescoço às bochechas de Neil e Ben entendeu. "OH. Bem."

Apesar de que o controle muscular de Neil houvesse melhorado, desde que deixou o hospital, o jovem ainda necessitava ajuda para limpar-se. Ben sabia que isso era vergonhoso para Neil, e ele não podia imaginar-se na mesma posição. Infelizmente, essa era uma das tarefas que teria que fazer diariamente, não importava quanto Neil odiasse.

Chegando à sala, Ben se sentou na cadeira de rodas e a dirigiu à quarto. Teve problemas em dar a volta e finalmente deixou a maldita coisa no corredor. Retornou ao lado de Neil, Ben lhe sorriu entendendo. "Não pude trazê-la até aqui. Te levarei no colo."

Neil sacudiu a cabeça e se endireitou. Usou seu antebraço e baixou uma perna da cama. "Apenas me ajude."

Ben assentiu e parou à esquerda de Neil do lado de sua perna ruim, e envolveu ambos os braços ao redor da cintura de Neil, ajudando-o a levantar-se. "Está bem?"

Neil assentiu. Depois de dar dois passos, Neil girou a cabeça para Ben. "Cheira a colônia."

Ben assentiu. Pôs-se algo essa noite.

"Não é a sua. Passou um bom momento esta noite?"

Bem estava imaginando coisas ou Neil estava ciumento. "Dancei com Guy Hoisington."

Depois de outros passos, Neil se deteve de novo. "Ele te agrada?"

Ben negou. "Ele é um homem bastante agradável, mas isso não vai mais à frente."

"Por quê?" Neil perguntou.



“Só não estou interessado no que ele oferece.” Ben tentou que Neil continuasse se movendo, mas o jovem não se movia.

“Mas é gay.”

Ben riu. “Sou.”

“Vi Guy Hoisington. Droga, mundo inteiro o olhou. Posso imaginar que há um montão de homens héteros que desmaiariam aos seus pés, por que você não?”

Porque ele não é você. “Quem sabe? Talvez por sermos muito semelhantes. Somente acredito que não é para mim.”

Neil começou a se mover de novo. Quando esteve sentado em sua cadeira, ele olhou Ben. “Você deve ser um homem malditamente difícil de agradar.”

Ben ficou fora do banheiro. “Talvez.”



Capítulo Três

"Pode fazê-lo, apenas aplica um pouco mais de pressão." Matt Jeffries disse.

Neil secou o suor em sua testa com o antebraço e apertou a bola de espuma em sua mão direita. O feito de que pudesse fechar os dedos ao redor da bola, em primeiro lugar deveria ser suficiente obter por sessão, mas Matt parecia desfrutar pressionando-o.

A bola saiu de sua mão e caiu no piso. "Porra!

Sem perder o ritmo, Matt recuperou a bola e a deixou na mesa. "Tenta novamente."

"Isso dói." Neil se queixou, tentando alcançar a estúpida fodida bola.

"Isso é bom, alegre-me que lhe doa."

"Masoquista." Neil grunhiu.

Matt ria. "Já me disseram coisas piores, me acredite. Tem dormido com seus aparelhos postos?"

Neil negou. "Não me sinto confortável com eles. Sinto-me pesado."

Matt inclinou a cabeça a um lado. "São importantes. Vê como suas mãos começam a fechar-se em punho?"

Neil assentiu.

"Tem que evitar que seus músculos e tendões se encolham. Falarei com Ben, talvez se ele puder te dar massagens na mão várias vezes ao dia, isso ajude."

Neil grunhiu. "Por favor, não faça isso. Ele já faz o suficiente na casa. Sou uma grande dor na bunda, como estão às coisas. Tirar-lhe tempo de seu dia para sustentar minha mão não é necessário."

"Acredito que seja, e imagino que Ben estará de acordo comigo." Matt apontou para a bola ainda na mesa. "Não irá daqui até que aperte isso, assim mais vale que deixe de perder tempo."

"Ajudaria se a bola fosse menor." Neil continuou se queixando.

"Uma pequena não ajudaria com a força em seus dedos. Apenas faça. Eu sou o médico."



"Tem certeza que é real, porque tenho a sensação de que você reprovou 'Compassion 101'."

Matt agarrou seu peito. "Machucaste-me."

"Como é."

Matt suspirou e descansou seus antebraços na mesa.

"Sei que parece que sou o tipo malvado em tudo isto, mas posso te garantir que se mover seu preguiçoso traseiro, o trabalho funcionará."

Neil se zangou com o comentário. "Nunca me chamaram de preguiçoso em toda minha vida."

"Talvez não antes do acidente, mas com certeza como o inferno que não se esforça em sua reabilitação."

"Estou aqui, não é assim?" Neil moveu seu braço e a bola cruzou a habitação.

"Está? Quero dizer, fisicamente está sentado nessa cadeira, mas não tenho nem idéia em onde está sua mente e coração, porque com certeza que não está aqui contigo. Se quiser recuperar o uso de suas mãos e perna é hora de que comece a trabalhar. Não só aqui, também em casa. Cada minuto de seu dia passe tentando obter uma nova tarefa, não importa quão pequena seja."

Por que repentinamente sentia que decepcionava a Matt? E por que se importava? "Me dê a maldita bola."



Enquanto Neil estava na terapia, Ben decidiu sair para fazer algumas averiguações. Deteve-se na loja de mantimentos e guardou as compras, deixando a comida de refrigeração em uma fileira na parte de trás de seu pequeno veículo. Olhou na rua principal, a padaria. Por que não?



Ele ainda não tinha visitado a padaria de Brynn. Embora fosse fora de seu costume, Ben tinha começado a desfrutar das sobremesas ultimamente. Entretanto pensar que alguém mais fizesse o trabalho por ele, certamente o agradava.

Entrou na pequena loja e respirou fundo. *Fantástico.*

“Posso lhe ajudar?” Um jovem homem perguntou de trás do balcão.

“Leo me falou muito deste lugar, assim pensei que já era tempo de ser indulgente com meu amor por doces.”

O homem lhe deu um grande sorriso. “Sou Kyle. Você deve ser Ben. Leo me disse que poderia vir aqui.”

“Prazer em conhecê-lo.” Ben caminhou ao balcão para ver melhor a extensa seleção de sobremesas. “O que me sugere?”

“Depende para que. É para o café da manhã?”

Ben negou. “Não, vou fazer hambúrgueres para o jantar. Preciso algo para a sobremesa.”

Kyle tamborilou a ponta de seu dedo em seus lábios. “Você gosta dos morangos?”

“Quem não gosta?” Ben riu.

“Espera aqui.” Kyle desapareceu pelas portas giratórias, deixando Ben com a boca cheia d’água, ante tantas sobremesas.

Notou uma cadeira de rodas no canto atrás do balcão. Leo lhe disse que Kyle tinha usado uma cadeira de rodas, mas vendo o homem agora, Ben nunca teria imaginado.

Kyle retornou à loja com uma alta torta de morangos na mão. “Que tal isto?”

“Perfeito.” Ben respondeu.

Enquanto Kyle formava a caixa para a torta, Ben olhava a cadeira de rodas.

“Ainda a preciso em certas ocasiões, ao fim de um longo dia.” Kyle respondeu, sem que Ben tivesse perguntado.

Ben esfregou seu curto cabelo. “Sinto muito.”

“Não se preocupe. Cada passo é um presente. Sei disso.” Kyle fechou a caixa e sorriu.

“Tem pressa?”



Ben olhou o relógio. "Não. Neil tem ainda trinta e cinco minutos de fisioterapia." Depois de encher duas xícaras de café, Kyle deu uma a Ben. "Vamos a uma mesa."

Ben seguiu as instruções e sentou-se em uma mesa frente à janela.

Kyle chegou com um prato com uns muito grandes rolinhos de canela e dois garfos. "Tem que compartilhar isto comigo."

Ben olhou o rolinho, em um enorme prato na mesa esmaltado. "Uau."

"Não costumo vendê-los tão grandes, mas faço alguns todos os dias, para meus clientes viciados."

Ben pegou o garfo e cortou uma grande porção. A combinação de canela e outras especiarias explodiram em sua boca. Antes que tivesse engolido, já estava cortando outro pedaço. "Vejo o que quer dizer com viciados. Nunca gostarei de outros rolinhos novamente."

O sorriso no rosto de Kyle iluminou seu rosto. "Esses rolinhos são os que mantêm meu negócio. As outras coisas que faço estão bem, mas recebo pedidos de rolinhos de canela de todo o país."

"Já vejo o motivo." Ben disse entre mordidas.

Kyle tomou outro gole de seu café, enquanto Ben continuava devorando a maioria de seu rolinho. "Como ele está passando?"

"Perdão?" Ben olhou os olhos de Kyle.

"Neil. Como vai à fisioterapia?" Kyle perguntou, deixando sua xícara na mesa.

"É lento." Ben respondeu encolhendo-se de ombros.

"Incomodaria-se se te ofereço um conselho?"

"Não." Ben pensou que se alguém sabia o que Neil estava passando, esse era Kyle.

"Pressiona-o, mas faça brandamente."

Ben assentiu. "É difícil, sabe? Se tento animá-lo brandamente, ele me chama de animador, mas se tento usar outra tática, ele se recente ainda mais."

Kyle sorriu. "Sim. Tem razão. Sei que Gill passou um inferno comigo no início. Eu era uma combinação de ira e vergonha, cada vez que Gill tentava fazer algo por mim. Era inclusive



pior quando ele tentava que eu fizesse por mim mesmo. Estou envergonhado ao dizer que dava a esse maravilhoso homem, uma grande quantidade de insultos.”

“Me diga que é devido à situação em que se encontra que me ataca, há dias que quero pegar minha caminhonete e retornar a Rapid City.”

“E é completamente compreensível. Nesses momentos é quando precisa ir a outro lugar, na cidade que Neil ama. Se você puxar muito a corda isso não será nada bom.”

Ben tomou outro gole de café. “Conheceu Gavin?”

“Sim. Ele era um bom homem. Sua morte e a dos outros, foi um golpe muito duro para a cidade.”

“Poderia me falar disso. Há um grande artigo nos jornais a respeito dos próximos eventos da celebração de Cattle Valley. Menciona-se uma cerimônia especial dedicada à nova arena.” Ben começou a tamborilar o garfo na beira do prato.

“Asa Montgomery doou uma formosa estrutura como monumento, será colocado na entrada do rodeio.

“Quando mencionei a cerimônia a Neil, zangou-se. Disse-me que ele não iria e que não mencionasse novamente.”

“Posso entender.” Kyle disse.

“Pode? Porque eu não posso. Talvez porque não estive aqui, mas não entendo por que não pode lhe oferecer seus respeitos a alguém que foi seu amante?” Ben perguntou.

“Neil não foi amante de Gavin. De fato, ele se fechou ao amor devido à enorme culpa no interior de Neil. Mas não acredito que sua relutância a ir à cerimônia tenha que ver com o Gavin.”

“Não o tem?” Ben perguntou.

Kyle sacudiu a cabeça. “Não quer ser visto em público em uma cadeira de rodas. Isso é natural, me acredite.”

“Isso me parece muito egocêntrico.” Ben grunhiu.

“Diz um homem que caminha sobre suas duas boas pernas.” Kyle pegou o pulso de Ben. “Sei o que significa, mas a vida inteira de Neil está de cabeça prá baixo. Dê-lhe uma pausa.



Convida às pessoas a sua casa. Deixa ele se acostumar a estar rodeado de amigos novamente. Finalmente verá que a cadeira não é grande problema para eles.”

“De acordo com Matt, Neil não deveria estar em sua cadeira a muito tempo. Uma vez que obtenha o controle de suas mãos poderá usar muletas ou um andador, enquanto recupera o controle de sua perna.”

“Se alguém pode ajudá-lo a obter isto é ele. Ele é o deus que finalmente obteve que eu caminhasse novamente. Mas só no caso dele, Neil precisa saber que será aceito por seus amigos apesar da cadeira.”

Ben olhou o relógio. “Será melhor que me vá. Neil freqüentemente está de mau humor depois de suas sessões.”

Kyle riu. “Ahhh, os velhos bons dias. Os lembro muito bem.”



Sentado em sua cadeira no terraço, Neil via Ben empurrar um carrinho de mão com palha e esterco do estábulo. O suor que cobria o peito nu de Ben brilhava com a luz da tarde. Depois de esvaziar o carrinho de mão, Ben tirou um lenço vermelho de seu bolso traseiro e secou o rosto e o pescoço.

A boca de Neil enchia d’água ao ver os músculos de Ben flexionar-se com esse simples movimento. Maldição o homem era formoso. O pênis de Neil se endureceu, fazendo que desejasse estar usando essa roupa íntima esta manhã. Finalmente, tinha aprendido a subir seus próprios shorts, mas a roupa íntima ia além de suas habilidades.

Durante a semana anterior, Ben tinha feito massagens na mão de Neil, várias vezes ao dia e apesar de que Neil estivesse relutante em admitir ante Matt, isso definitivamente tinha ajudado. Ele tinha lido uma vez, que certos pontos em seus pés afetavam diretamente outras partes de seu corpo. Neil se perguntava se acontecia o mesmo com as mãos. Depois da sessão de massagens Neil tinha uma ereção. Ao menos Ben foi o suficiente cortês para não comentar nada, mas Neil sabia que havia notado.



Ben olhou para a casa e apanhou Neil olhando-o diretamente, sorriu-lhe e guardou o lenço em seu bolso traseiro e gritou a Neil. "Por que não pega uma maçã da mesa? Acredito que seu cavalo sente falta delas."

Neil assentiu e se girou para entrar na casa. Ben não o enganava. Ambos sabiam que Footloose preferia as cenouras, mas por alguma razão, pegar as maçãs era mais difícil para as mãos de Neil.

Neil olhou a tigela de fruta na mesa da cozinha e uma bolsa nova no balcão. Sentindo-se desafiante, Neil dirigiu a cadeira ao balcão e usou seus antebraços para puxar a bolsa ao seu colo.

Merda! Neil mordeu o lábio inferior, quando a pesada bolsa caiu sobre suas bolas. Serve, supôs. Acomodou as maçãs e lentamente saiu da casa ao terraço e ao estábulo.

Quando chegou, Ben já tinha estendido palha e serragem no estábulo de Footloose. O cheiro no estábulo mal iluminado lhe trouxe lembranças. "Incomodaria-te me levar ao 'EZ Does-It' uma tarde dessas?"

"Não. Podemos ir hoje se quiser." Ben olhou a bolsa de plástico no colo de Neil e levantou as sobrancelhas.

"Trapaceou."

"Não, não trapaceei. Disse para trazer uma maçã. Eu apenas trouxe mais de uma."

"Bem, menino espertinho. Agora me deixe ver como abre a bolsa." Ben cruzou seus bronzeados braços sobre seu peito levemente peludo e se apoiou em um poste.

Neil franziu o cenho, ele não tinha pensado nisso. "Se você começar eu termino."

Ben se separou do poste e se dirigiu para ele.

O simples feito de ver Ben aproximar-se de seu colo, fez com que o pênis de Neil se endurecesse em um instante.

Neil fechou os olhos orando para que Ben não pudesse notar o vulto sustentando as maçãs.

Depois de um momento, Neil abriu os olhos e encontrou Ben olhando-o fixamente.

"Conseguiu?"



Ben exalou o ar chegou mais perto do rosto de Neil. "Posso te perguntar algo?"

Neil engoliu o nó em sua garganta e assentiu.

"Isso é por mim ou pelo cavalo?" Ben perguntou com uma profunda e rouca voz.

Neil olhou para baixo a proeminente ereção coberta pela roupa empurrando-se entre as pernas. "O que acontece se eu disser que é pelo cavalo?" Perguntou tentando brincar, para sair da situação.

"Então teria sérios problemas e precisaríamos consultar alguém sobre isso."

Neil engoliu saliva novamente. "E se disser que é por você?"

Os cantos da boca de Ben se levantaram em um diabólico sorriso. "Então isso é algo que eu posso ajudar."

Antes que Neil tivesse oportunidade de falar novamente, a boca de Ben estava na sua. Depois da inicial varrida de sua língua na boca de Neil, Ben esperou.

Neil se abriu e Ben explorou o interior, sua língua percorria todo o interior da boca de Neil.

Neil automaticamente tentou levantar os braços à parte detrás do pescoço de Ben para aproximá-lo mais. Conseguiu levar suas mãos aos ombros de Ben, mas isso foi o mais longe que chegou. "Se aproxime." Gemeu dentro do beijo.

Ben se separou e olhou ao redor do pequeno estábulo. "Espera."

Neil olhou com os lábios inchados, enquanto Bem ajeitava um fardo de palha, pegava uma manta de lã dos pequenos armários e a estendeu sobre a palha, retornando ao lado de Neil.

"Vêm aqui."

Neil se deslizou à beira de sua cadeira e envolveu seus braços na cintura de Ben. A vergonha por sua incapacidade de caminhar por si mesmo quase já não era nada.

Ben lhe ajudou a deitar-se antes de unir-se a ele na áspera manta.

Embalando as mandíbulas de Neil, Ben se inclinou e o murmurou contra os lábios.

"Agora. Onde nós estávamos?"

Neil fechou os olhos e abriu a boca aceitando com entusiasmo o beijo de Ben. Enquanto ele desfrutava de cada varrida da língua de Bem, sua mente começava a vagabundear.



Os beijos de Gavin nunca o tinham acendido dessa maneira. Deus. Tivesse-lhe perguntado a Ben por que se sentia dessa maneira, mas se recusava a dizer ou fazer algo que rompesse o feitiço de sua paixão compartilhada.

"Me toque." Neil rogou, rompendo o beijo. Ben se montou escarranchado nos quadris de Neil.

Levantou a frente da camiseta de Neil até suas axilas.

Vendo o peito nu de Neil, Ben lambeu seus lábios e passou seu dedo por um dos pequenos mamilos de tom café. "Tem idéia de quando tempo quis te tocar desta maneira?"

Neil mordeu o interior de sua bochecha, para evitar responder a óbvia pergunta. Eles teriam muito tempo para trazer o passado. "Me toque todo, se quiser." disse insistentemente.

Ben se inclinou e capturou um dos mamilos de Neil com sua boca, aplicando pressão ao pequeno mamilo entre seus dentes.

A respiração de Neil se acelerou quando seu pênis duro pressionava a frente de seus shorts. Conseguiu levar suas mãos à parte detrás da cabeça de Ben. Sentia o curto e grisalho cabelo na ponta de seus dedos.

Ben estirou suas pernas até que ficou deitado sobre Neil. "Peso muito?"

Neil recordou ter estado na mesma posição com Gavin. Embora Gavin fosse muito menor que Ben, Neil freqüentemente tinha sentido pânico de ser sufocado pela força de Gavin sobre ele. Mas esta vez era diferente. Ele só se sentia confortável com o peso de Ben.

Neil sacudiu a cabeça e moveu seus quadris. Com algo tão sólido como o pênis de Ben esfregando-se contra o seu, Neil sabia que ele não ia durar muito. Perguntava se devia romper sua longa temporada de seca e não mover ao homem acima dele. "Vou gozar."

"Alegra-me de não ser o único." Ben rapidamente desabotoou seus jeans, antes de baixar os shorts de Neil o suficiente para lhe expor seu eixo.

A pele deslizando-se contra pele, enquanto que Ben se pressionava, fez com as que bolas de Neil subissem num instante. O rápido movimento de Ben mais o pré-sêmen que se derramava do pênis de Neil, fazia que cada impulso dos quadris de Ben contra seu pulsante pênis se sentisse como no céu. Sem inclusive dar-se conta, Neil enterrou seus dentes no ombro



de Ben e gozou. Pensamentos do pênis de Ben enterrado profundamente em seu traseiro chegaram a sua mente, surpreendendo-o.

O corpo de Neil tremia, enquanto jorro atrás jorro de sua semente era disparada entre eles. Tinha na ponta da língua rogar a Ben que o fodesse, quando Ben também gozou, agitando-se com seu próprio clímax.

Neil soltou a pele entre seus dentes e olhou que havia lhe deixado uma profunda marca. "Sinto muito. Acredito que te deixei um hematoma aí."

Ben nem sequer levantou a cabeça de seu lugar ao lado de Neil. "Tudo bem."

Deitado no chão do estábulo, Neil repentinamente sentiu-se exposto. "Nós deveríamos nos vestir caso alguém chegue."

Ben grunhiu e se deitou sobre suas costas. "Eu esperava dormir uma sesta." Ben sorriu e abriu os olhos o suficiente para ver Neil. "Pode trazer maçãs todo o tempo."

Neil lhe sorriu. "Lembrarei disso."



Dirigindo-se para 'EZ Does-It' os nervos de Neil começaram a lhe afetar. Olhou Ben, desejando poder desafoagar nele, mas manteve a boca fechada.

Desde seu momento de paixão compartilhada no estábulo esse dia, Ben tinha estado muito tranquilo. Era esse silencio o que incomodava, no fundo da cabeça de Neil. Ainda não sabia o que tinha ocorrido três anos antes, quando Ben o jogou de sua casa, mas Neil repentinamente estava assustado de que a história se repetisse.

Quando viram os sinais de bem-vinda de Ezra, Jax e Logan da frente do alpendre da casa principal, Neil exalou.

"Parece que têm uma festa." Ben comentou.

"Não, apenas é uma noite normal no rancho." Neil disse com confiança.

Ben deteve o veículo e desligou o motor. "É como você acostumava passar as noites?"



"Algumas vezes, mas freqüentemente saía a montar." Neil desabotoou o cinto de segurança justo quando Jax abriu a porta.

"Oi, entranho." Jax se inclinou dentro do veículo e aplaudiu o ombro de Neil.

Sem pensar Neil puxou Jax para um rápido abraço. "Senti saudades."

Quando ele se separou, a impactada expressão na cara de Jax lhe assustou. "Sinto muito. Fiz algo errado?" Neil rapidamente se girou para Logan. "Não estou tentando roubá-lo. Juro. Apenas me deixei levar."

Jax sacudiu a cabeça e sorriu. "Não é isso. É que você antes, voluntariamente, não me tocava."

Neil não entendia nada. Pensou em todas as coisas que Jax fazia por ele, desde que chegou ao EZ como um completo novato, em toda a extensão da palavra. Agora que pensava nisso, não se lembrava de haver tocado Jax mais do necessário para fazer seu trabalho.

A atenção de Neil foi à parte detrás do veículo, quando olhou Ben abrir a porta e tirar sua cadeira de rodas. Ele preferia ter levado a cadeira motorizada, mas era muito pesada para transportá-la. Ao final, Neil tinha decidido ver seus amigos e estar no EZ valia a vergonha de ser empurrado.

O enorme corpo de Ezra encheu o marco. "Me deixe te ajudar."

Antes que Neil tivesse oportunidade de protestar, seu chefe o tirou do assento e rapidamente o deixou na cadeira.

"Obrigado."

"Quer ir tomar uma cerveja conosco no alpendre?" Ezra perguntou.

Neil olhou o estábulo e os barracões. Novamente ao estábulo, não havia nenhum lugar no rancho ao que pudesse ir sem ajuda. "Claro. Mas acredito que você não pode beber."

Ezra tomou o controle da cadeira de rodas. Com a enorme força do homem, a cadeira de rodas de Neil cruzou o caminho de cascalho facilmente. "Shhh, Wyn está dentro trabalhando nos livros. O que os olhos não vêem o coração não sente."

"Diabos, é melhor não fazer nada que aflore o lado genioso do grande chefe." Neil riu.



"Há uma maneira melhor de fazer isto?" Ezra perguntou chegando aos degraus do alpendre.

"Se gire. Eu posso levantar um lado e você o outro." Ben respondeu.

Quando Ezra se girou, Neil olhou Ben. Havia uma expressão no rosto de Ben que ele não podia ler. "Tudo bem?" Murmurou.

Ben assentiu novamente em uma eficiente e compartilhada maneira. "Estou bem."

Está mentindo. O peito de Neil doía. Ben estaria arrependido do que tinha acontecido entre eles?

A cadeira de Neil foi acomodada entre o grupo de cadeiras, fixada em seu lugar, e lhes deram uma cerveja. "Passou muito tempo desde que tomei uma cerveja."

"Bom." Jax disse. "Antes de sua queda, bebia muito destas malditas coisas."

Neil notou que Logan não se sentava com o resto deles. "Tem algum lugar aonde ir?" Perguntou.

Logan se movia de um pé ao outro. "Bom, para dizer a verdade, esperava roubar Ben por alguns minutos. Quero te mostrar uma coisa."

"OH." Ben ficou em pé. "Tudo bem?" Ben perguntou, olhando Neil.

"Sim" Neil respondeu.

Olhou Ben e Logan descendo os degraus e dirigindo-se ao estábulo. "O que acontece?"

Jax tomou um gole de sua cerveja. "Logan esteve trabalhando em um presente para você, mas ele quer a opinião de Bem, antes de lhe dar."

Neil olhava o rótulo de sua garrafa. "Disse que eu não te tocava antes. Sabe por que não o fazia?"

Jax sacudiu a cabeça. "Não se recorda?"

"Não." Uma vez mais, Neil sabia que as respostas estavam provavelmente nos diários que ele não lia.

Diários que tinham todas as respostas que necessitava, mas que temia redescobrir.

"Acha que tem algo que ver com Ben?"



Ezra se inclinou para frente em sua cadeira. "Se me perguntas, se acredito que Ben te machucou, a resposta é não."

"Como pode ter certeza? Tem que haver uma razão para que eu tenha apagado todas as lembranças sobre ele." Neil suspirou e tomou outro gole de sua cerveja.

"A impressão que tenho de Ben é essa, por alguma razão, ele está assustado de te tocar. Essas não são as ações de um homem que cometeu abuso físico."

A porta de tela se abriu e Wyn saiu ao alpendre. "Oi."

"Oi." Neil saudou.

Wyn ia dizer algo, mas se deteve com suas mãos em seus magros quadris, quando olhou a cerveja que Ezra estava tentando esconder. "Que merda é essa?"

Ezra baixou ligeiramente a cabeça. "Apenas uma cerveja. Pensei que poderia tomar uma enquanto estava ocupado."

Wyn estufou o peito. "Você mede dois metros e dez centímetros. Isso não tem nada que ver com que possa fazer coisas às escondidas e esperar se sair bem disso." Wyn levantou as mãos. "Perguntaremos ao doutor Brown se você pode tomar uma cerveja algumas vezes, a próxima vez que vamos à cidade, até então me entregue isso."

Ezra sorriu para seu par e lhe deu a vasilha quase-vazia de cerveja. "Desmancha prazeres."

"Me desculpe por me preocupar com você."

Neil ria. Apesar de estarem juntos apenas dois anos, se pareciam como um velho casal.

Ezra ficou em pé e apontou para o estábulo. "Acredito que eles estão preparados para nós."

Neil olhou para o estábulo. Ben lhes fazendo gestos, movendo seus braços no ar. "Melhor lhe dizer que recebemos a mensagem ou ele vai voar como um helicóptero."

Enquanto Ezra e Jax desciam sua cadeira pelos degraus, Neil sabia que tinha muito no que pensar. Era tempo de deixar de ter a cabeça enterrada na areia. Podia estar se perguntando os motivos de Ben todo o dia, ou poderia ler os malditos diários.



Capítulo Quatro

Ben estava apoiado na cerca do curral vendo Neil montar um cavalo pela primeira vez, desde seu acidente.

O presente que Logan tinha lhe dado era umas rédeas alteradas, com grossas tiras de couro nas rédeas para fixar com velcro nos pulsos de Neil, como algemas.

"Ele parece ou não parece bem?" Logan perguntou a lado de Ben. Ben assentiu incapaz momentaneamente de falar.

As algemas rodeando os pulsos ligeiramente bronzeadas de Neil, fazia que estivesse mais duro do que havia estado em anos. Não. Não com o Neil. Nunca.

Tragando saliva, Ben encontrou sua voz. "Tira o fôlego." Admitiu ao Logan.

Rindo, Logan golpeou seu ombro com o de Ben. "Tem sujos pensamentos. Não é assim?"

Neil escolheu esse momento para olhar Bem diretamente, seus olhos brocavam a alma de Ben. Não, Ben em silêncio rogava pelo jovem. Não sabe o que está pedindo.

Recordou que há muito tempo atrás sendo menino olhou sua mãe com seu colar e esse olhar de adoração, quando ela olhava seu pai. Ben sempre tinha rezado para que algum dia encontrasse alguém que o olhasse daquela mesma forma. Ben sacudiu a cabeça. Mas não Neil!

Neil tinha passado por muitas coisas, em sua juventude. Uma coisa era ele ser um dominador no amor, mas Neil só tinha conhecido crueldade nas mãos de quem devia cuidá-lo. Ben tinha afastado à única pessoa no mundo inteiro que ele queria por fazer o correto para o Neil. Como podia permitir cair dentro de seus velhos desejos?

"Pode me ajudar a descer?" Neil perguntou a Ben.

Tomou um momento registrar a pergunta. "Claro."

Ben subiu perto, enquanto Logan aproximava a cadeira de Neil. Em pé ao lado do grande cavalo, Ben olhou Neil. "Desfrutou?"

Neil assentiu levantando seus pulsos. "Muito."



Incapaz de evitá-lo, Ben passou seus dedos sobre o couro das algemas. Quando Logan lhe mostrou pela primeira vez seu trabalho, Ben estava impressionado com o trabalho artesanal, mas ele não tinha idéia de que as bandas de couro fariam a seu corpo, uma vez que estiveram detendo os pulsos de Neil.

Neil limpou a garganta, e Ben uma vez mais olhou o interior dos olhos avelã do homem que amava. "Sinto muito" Ben se desculpou e retirou as algemas.

Logan chegou com a cadeira o suficientemente longe para não assustar ao cavalo. "Está perto o suficiente?"

Ben assentiu e envolveu seus braços ao redor da cintura de Neil. "Preparado?"

Ele notou o rubor nas bochechas e pescoço de Neil ao contato.

"Não deixe que me envergonhe." Neil murmurou olhando para sua ereção presa pela braguilha de seus jeans.

"Não se preocupe." Ben brandamente baixou Neil do cavalo. Quando chegou ao chão o pressionou contra seu corpo, inclinou-se e falou brandamente ao ouvido de Neil. "Estou tendo o mesmo problema."

"Só me carregue. Ambos nos cobriremos."

"Ou faremos pior." Ben ria.

De caminho a casa, Neil não podia tirar sua vista do perfil de Ben. O que era que esse homem fazia para que se sentisse realmente animado pela primeira vez em sua vida?

Durante o episódio no estábulo e a óbvia ereção que Ben tentava esconder, não se tinha mencionado sentimentos.

Neil mordeu seu lábio. Não. Apesar de que Ben não o houvesse dito, Neil o sentia. Ele mostrava em tudo o que fazia por ele durante dois meses.

Tomando sua oportunidade, Neil levantou sua mão e deixou pousar suavemente na coxa de Ben. "Preciso ler os diários, para saber por que me afastou ou pode me dizer?"

As mãos de Ben se apertaram ao volante. Sua mandíbula se esticou e relaxou várias vezes, antes de finalmente responder. "Seus diários não têm a razão, nunca te dei uma. Posso imaginar que escreveu o muito que me odiou naquela época."



Ben não disse mais, e se recusou inclusive a olhar Neil. Neil esperou um momento, antes de retirar sua mão. "Sinto ter tocado neste assunto. Não queria te zangar."

Eles percorreram o resto do caminho em silêncio.

Chegando a casa, Ben desligou o motor. Desabotoou o cinto de segurança e se girou para olhar o rosto de Neil. "Para deixar registrado, você não me zanga."

"Então o que?" Neil pressionou.

"Apenas... que não é o momento certo." Ben colocou sua mão na parte detrás do pescoço de Neil. "Tudo o que posso te dizer, é que meus sentimentos são os mesmos de antes. E isso me assusta de morte."

Essa declaração preocupou Neil, mais do que queria admitir. Ele poderia afastá-lo novamente?

Ben aproximou a cabeça de Neil e lhe deu um beijo na bochecha. Soltou-o e abriu a porta de seu veículo. "Nunca duvide que te quero profundamente. Há outras circunstâncias..." Ben sacudiu a cabeça e saiu do veículo, sem terminar a frase.

Sentado no assento do passageiro, enquanto Ben entrava na casa para pegar sua cadeira motorizada, Neil sabia que era o momento de ler os diários. Apesar do que Ben lhe havia dito encontraria respostas de por que ele o tinha afastado, Neil esperava encontrar algo que pudesse lhe ajudar a entender sua relação com esse homem.



Neil se dirigiu ao seu quarto, sem dizer qualquer palavra a Ben. Agora, ele começaria com seus diários, necessitava decidir qual ler primeiro. Começaria com o primeiro ou com o último? Já tinha recordado muito do que lhe havia acontecido desde que chegou a Cattle Valley, apesar de que ainda havia brancos aqui e lá, como o fato de não tocar, por exemplo. Depois de que Jax mencionou, Neil recordou sobressaltar-se, quando alguém se aproximava, mas ele não podia lembrar por que fazia isso.



Finalmente se decidiu pelo primeiro dos diários, caindo a metade dos livros ao chão no processo.

Olhando sobre seu ombro à porta esperava não ter chamado a atenção de Ben. Quando a porta continuou fechada, ele retornou sua atenção para o diário em seu colo.

O controle de sua mão lentamente tinha melhorado, mas ainda não tinha o controle muscular para virar as folhas. Usou o lado de sua mão para abrir a capa do caderno, sorrindo ante a infantil escrita que lhe saudava.

Meus pensamentos por Neil Peters

17 de Agosto de 1999.

Meu novo amigo o senhor Waters me deu este diário para escrever coisas a respeito de mim mesmo. Vi o senhor Waters escrevendo em algo parecido, disse-lhe sobre o novo namorado de minha mãe, Charlie, ele me bate.

O senhor Waters foi ao seu escritório tirou isto da gaveta e me deu. Ainda não posso acreditar. Nem sequer tinha sido usado.

Não me lembro de alguém ter me dado algo tão lindo. Decidi usá-lo, como ele gostaria.

Assim, por onde começo? Não quero pensar em minha mãe ou em Charlie. Eles me deixaram triste novamente, assim não merecem estar neste diário ainda.

Tenho fome. Pensei em pedir um pouco de comida ao senhor Waters, mas o vi sair. Ele ia todo vestido em couro negro. Charlie também tem roupa de couro. Mãe diz que é roupa de motoqueiro, mas o senhor Waters não atua como Charlie, assim não sei se é motoqueiro ou não.

Neil pulou na leitura para tentar imaginar Ben em roupa de couro negro. Sim, ele podia definitivamente imaginar o tonificado corpo de Ben encerrado no suave couro. Seu pênis começou a inchar pressionando-se contra o diário que ainda descansava em seu colo.

Recordou a maneira como Ben havia tocado as algemas das rédeas a noite. Ben ainda usava roupa de couro? Neil não tinha visto Ben com nada remotamente parecido a um motoqueiro, o único couro que usava era seu cinturão.



Neil retornou sua atenção ao diário e tentou dar a volta à folha com um lado da mão. Não conseguiu virar uma só folha, ele conseguiu girar várias assim avançou vários meses.

9 de Novembro de 1999

Tive um dia ruim. As crianças no ginásio se divertiram com os hematomas em meu traseiro. Todos eles gargalharam, porque eram fáceis de ver. Eu tinha sido castigado realmente duro. Quando cheguei a casa, estava realmente triste e só queria falar com o senhor Waters. Lá estava um carro na entrada que não conheço.

Estava em pé na entrada do alpendre tentando decidir o que fazer. Finalmente toquei à porta. Não sei quanto tempo levou para o senhor Waters abrir a porta. Quando ele o fez ele não vestia camisa. Era a primeira vez que o via dessa forma. Isso fez que sentisse um tipo de diversão.

No início o senhor Waters parecia zangado, quando olhou que eu tinha chorando, convidou-me a entrar. Pergunto-me o que acontecia e comecei a lhe dizer.

Então outro homem que nunca tinha visto entrou no quarto.

Não sabia quem era esse homem, mas estava nu, o senhor Waters gritou com ele, e me disse que esperasse fora de sua casa. Quando o homem se girou eu vi que ele devia ter tido problemas com sua mãe, também, porque seu traseiro tinha sido castigado.

Espero que o senhor Waters não se zangue comigo, porque seu amigo se fu... Talvez o senhor Waters seja bom com ele, como sempre é comigo depois de que eu recebo uma sova.

O senhor Waters me deu uma tigela com creme e se sentou comigo na cadeira de balanço do alpendre. Eu não podia tirar minha vista de seu peito, tinha grandes músculos. Espero que meu peito fique assim algum dia.

Uma vez mais Neil parou de ler. Couro? Um amigo nu e castigado? Tentou imaginar o homem no quarto ao lado castigando alguém. Esse era o tipo de coisas que Ben fazia?

A mente de Neil saltou do passado ao presente e de novo ao passado. Ben tentaria castigá-lo? Por que razão ele se assustava de ser tocado quando chegou a Cattle Valley?

Ben o machucou e o afastou?



Não. Neil se recusava a acreditar que quem o havia cuidado tão bem, durante dois meses pudesse fazer algo parecido. Ainda assim os diários pareciam incompletos. Talvez ele fosse muito jovem para entender o que estava acontecendo.

Procurou entre a pilha de diários mais recentes. A pesar da diferença de cor, os diários eram todos do mesmo tipo. Perguntava-se se Ben tinha comprado todos para ele.

14 de Fevereiro de 2006.

Hoje é o dia dos Namorados e Ben está com esse pequeno idiota do Trent novamente. Cara, eu odeio esse idiota. É inclusive pior, quando penso que esse tipo agrada Ben mais do que eu.

Apesar dele nunca ter feito nada na minha frente, eu ouvi sua voz através do tubo de ventilação dando ordens a Trent. E o orgulhoso olhar que Trent me dá cada vez que se senta no chão, ao lado da cadeira de Ben quando tentamos ver um maldito jogo de basquete me pondo os nervos à flor da pele.

Acredito que vou ter que sair de casa esta noite, eu não posso continuar perto deles. Se eu tiver sorte o idiota se foi quando chegar a casa. Deus por que não pode ver o muito que o amo?

Neil fechou o diário que caiu ao chão. "Porra."

Secou-se o suor da testa com o antebraço tentando recuperar o controle de sua respiração. Entender não só tinha feito com que seu estômago se revolvesse, mas sim sua ereção pulsasse. Como podia sentir essas coisas todas juntas?

Neil fechou os olhos e examinou a passagem pouco a pouco. Repentinamente se deu conta que o nome de Trent, o fazia sentir-se doente. Por outra parte, deu-se conta de que as outras coisas o faziam ficar duro.

É o tipo de relação que Ben gostaria de ter comigo? Neil achou a possibilidade... atrativa.

Com a impetuosidade de seus vinte e dois anos, Neil levou a cadeira para a porta. Tomou um pouco de tempo para sair sem golpear as paredes, mas finalmente chegou à sala. Surpreendeu-se de encontrá-la vazia. "Ben?"

"Aqui fora." Ben respondeu, sua voz se ouvia através da porta que ia ao terraço.



Ben tinha substituído a porta, assim tudo o que Neil tinha que fazer era empurrá-la com sua cadeira.

Encontrou Ben sentado no canto em uma cadeira de balanço, a luz estava apagada. A lua cheia sobre suas cabeças marcava seu perfil em uma chapeada sombra. O brilho de uma garrafa fez Neil dar-se conta que bebia cerveja. "Isso parece bom."

"Quer uma?" Ben perguntou, abrindo o pequeno isopor junto a sua cadeira.

"Com certeza." Neil se dirigiu a ele detendo-se a distância do braço.

"Minha xícara está aqui?" Neil acostumava a usá-la para beber fora uma forte xícara de plástico com uma forte asa, que ele podia sustentar facilmente em suas mãos e levá-la a sua boca.

"Não. Se a quiser, aprende a segurá-la." Ben disse simplesmente, sustentando a garrafa da ponta e passando-lhe.

"Bastardo." Neil grunhiu.

"Sim, sou" Ben aceitou.

Neil abriu suas mãos e Ben pressionou a fria garrafa contra sua palma, lhe ajudando a abrir seus dobrados dedos, ao redor da garrafa. "Pegou?"

Neil assentiu. "Por enquanto. Não se surpreenda se a derramar toda sobre mim."

"Você consegue. Apenas se concentre."

Dessa maneira eram as coisas ultimamente. Ben sempre estava pensando em um novo desafio que lançar ao Neil. Neil se perguntava se Ben tinha uma lista de Matt Jeffries, das maneiras em que poderia torturá-lo.

Ben se recostou em sua cadeira e olhava para a lua e ao campo.

Eles ficaram em silêncio uns momentos antes que Neil tomasse a coragem de falar. "Ainda tem roupa de couro?"

Ben quase se afoga e lhe escorreu cerveja por seu queixo. "Me desculpe?"

"Estava em meu quarto lendo os diários. E fazia menção de que você usava roupa de couro negro. Assim que me perguntava se ainda a usa." Neil explicou.

"Não, já não mais. Meu traseiro é muito velho para o couro."



"Tolices. Seu traseiro se vê bem em algo desse tipo." Neil esclareceu, levantando cuidadosamente a garrafa aos lábios.

Neil saboreou a cerveja em sua língua uns momentos antes de engolir. "Se te fizer uma pergunta me diria a verdade?"

"Talvez. Depende do que seja."

Neil respirou fundo e soltou lentamente. "Alguma vez você me bateu?"

A cabeça de Ben se girou para Neil. "Não! Por que pergunta isso?"

Neil se encolheu de ombros quase soltando o agarre da garrafa. "Apenas perguntei. Você estava nesse tipo de coisas, verdade?"

"O que? Golpes? Não."

"Mas você e esse tipo Trent..."

"Suficiente." Ben ladrou, interrompendo Neil. "Não, eu gosto disto."

Neil tomou outro gole de sua cerveja. "Então o que você gosta?"

"Não quero falar disso." Ben grunhiu.

"Depois do que aconteceu no estábulo, não acha que tenho direito de saber como te agradar?" Neil perguntou.

Ben deixou sua garrafa e ficou em pé. "Suficiente por uma noite. Vou à cama. Precisa ajuda com algo?"

Neil olhou Ben, sentindo-se mais vulnerável do que podia relembrar. "Sim. Preciso saber como me aproximar de você."

Ben colocou suas mãos nos ombros de Neil.

Roçando seus lábios com os de Neil, Ben falou brandamente, Neil apenas o ouvia. "Sendo você mesmo. Isso é tudo o que tem que fazer para que eu me apaixone por você."

Neil fechou os olhos, enquanto Ben lhe dava um suave beijo nos lábios. Neil abriu sua boca e aceitou a língua de Ben. Finalmente Ben terminou o beijo e ficou em pé. "Vamos. Levarei-te a cama."





Enquanto Ben lentamente tirava a roupa de Neil, ele tentava concentrar-se na suave pele e não nas perguntas que Neil lhe tinha feito. Sabia que finalmente teria que responder as perguntas de Neil, mas ainda não.

Ele ajudou Neil entrar na cama e o cobriu com um cobertor. Neil não disse uma só palavra, desde sua conversa no terraço, e Ben começava a preocupar-se de ter arruinado tudo.

“Você se importa?” Perguntou apontando o colchão.

Neil sacudiu a cabeça. “Incomodaria-me menos se deita na cama comigo.” A expressão de Neil era esperançosa. “Apenas por um momento?”

Ben se sentia na beira de um precipício. A escolha de saltar ou retirar-se estava em suas mãos. “Vou fechar tudo primeiro.”

“Tem coisas?” Neil perguntou, quando Ben saía do quarto.

O olhou sobre seu ombro. “Sim, mas não as necessitaremos esta noite.”

“Poderia trazê-las apenas caso mude de opinião?” Neil sorriu fazendo Bem se recordar o jovem que conhecia.

Foi para sala sem lhe responder. Depois de fechar as portas, Ben decidiu ligar o ar condicionado. As noites estavam ultimamente quentes e seria mais mal aconchegados um contra outro, corpos quentes.

Tomou seu tempo para despir-se em seu próprio quarto, vestiu um roupão sobre seu corpo nu. Saindo do quarto se deteve na mesinha de cabeceira. Atreveria-se?

Abrindo a gaveta, Ben pegou o frasco de lubrificante que tinha comprado na cidade para seu próprio uso. Não tinha camisinhas, mas pela primeira vez em sua vida não o incomodava. Neil tinha passado por inimagináveis exames no hospital e Ben sabia que ele estava limpo. Não somente nunca havia fodido um homem sem camisinha, e tampouco tinha chupado um homem. Esse era um trabalho que, em seu tipo de jogos, faziam-lhe e não o que ele fazia.

Esse pensamento deteve Ben. Sentou-se ao lado da cama e respirou fundo. Que diabos estou fazendo?



O fato de que queria Neil era inegável, mas Neil merecia mais que esse tipo de jogos. Ben não tinha certeza se ele podia ter uma relação de amor fora do estilo de vida com o que tinha crescido. O matrimônio de seus pais tinha sido perfeito, ainda o era. Inclusive aos sessenta e nove e setenta anos, Camille e Jonathon Waters continuavam o estilo de vida de Dominação/Submissão.

Ben se perguntava o que pensariam sua mãe e seu pai de Neil, e o mais importante o que pensaria Neil deles? Poderia Neil sentir-se doente da relação ou poderia ver a beleza no amor incondicional de um pelo outro?

Ben colocou o frasco de lubrificante no bolso de seu roupão e apagou a luz do quarto. Ele se deteve no banheiro para uma rápida lavada, antes de retornar ao quarto de Neil.

Deitado de lado, Neil tinha os olhos fechados quando Ben entrou no quarto. Apagou a luz e foi ao lado mais afastado da cama, deixou cair o roupão no chão. "Dormiu?" murmurou.

"Não. Só descanso meus olhos." Neil riu.

Ben retirou o cobertor e se deslizou entre os lençóis.

Sem perder tempo amoldou seu corpo contra o do jovem e pequeno homem, deslizando seu braço sobre o travesseiro de Neil. Rezou para que não lhe fizesse perguntas, por um momento.

Tudo o que queria era sentir o homem com o que havia sonhado durante anos, dormir em seus braços.

Neil se apoiou no peito de Ben. "Ben?"

"Sim." Ben respondeu, beijando o topo do ombro de Neil.

"Acredito que continuo te amando."

Ben fechou os olhos com força. Passou um momento, antes que ele pudesse recompor-se suficiente para falar.

"Não pode amar o que não se lembra." Essa era uma das coisas mais difíceis que ele havia dito, mas ele sabia que era verdade.

Neil começou a rebolar, até que foi capaz de girar-se para ver Ben. "Realmente acha que é certo?"



“Acredito.” Ben passou sua mão sobre a áspera bochecha de Neil. “No passado, acreditei que você me amava como seu tutor. Talvez agora possa aprender a me amar como um homem.”

“Foi meu tutor?” Neil murmurou na escuridão.

“Tanto como pude ser.” Ben envolveu seus braços ao redor da cintura de Neil e aproximou seus corpos mais juntos. “Não fiz um bom trabalho, mas tentei.”

Os olhos de Ben ardiam com a emoção, quando recordou todas as vezes que ele deixou seu jovem vizinho. Tentou estar sempre aí para Neil, mas ele não pôde deter os golpes, antes que acontecessem. Se ele pudesse fazer de novo, perguntava-se se tivesse sido capaz de tomar a lei em suas próprias mãos, se tivesse sabido que Charlie Hill e os outros homens na vida da mãe de Neil haviam abusado sexualmente do adolescente.

“Fui abusado?” Neil perguntou.

“Sim. Recorda?”

“Não. Li algo em meu diário.”

Neil guardou silêncio e Ben começou a esfregar as costas de Neil para confortá-lo.

“Minha mãe abusou de mim ou só seus namorados?”

“Até onde eu sei sua mãe nunca te bateu, mas isso não quer dizer que não tenha abusado de você. Cada vez que permitia que seus namorados lhe tocassem, eu chamo isso de abuso.”

“Alegra-me não recordá-la.”

“Também me alegra, doçura.” Ben beijou a testa de Neil. Pressionando-se contra Neil, Ben sabia que ao falar do abuso tinha afastado a luxúria do jovem. Não havia dúvidas na mente de Ben que poderia reviver a ereção de Neil, mas ao final decidiu que eles deveriam passar sua primeira noite juntos, apenas como estavam.

Continuou acariciando e mimando Neil enquanto ele adormecia. Apoiando sua cabeça ao lado da de Neil, Ben esperava não estar cometendo um engano por abrir o passado de Neil.



Capítulo Cinco

Um ruído despertou Ben de seu tranquilo sono da manhã seguinte. Tomou um momento dar-se conta de que os gemidos provinham de Neil, que algum momento durante a noite se acomodou em posição fetal.

Ben envolveu o jovem. Passou sua mão por um lado de Neil brandamente tentando despertá-lo. "Neil?"

Antes que pudesse bloquear, o braço de Neil golpeou a mandíbula de Ben. "Neil! Acordada doçura."

Neil se acalmou. "Ben?"

"Sim. Aqui estou." Novamente, Ben abraçou Neil protetoramente. "Um pesadelo?"

Neil assentiu e se aconchegou no peito de Ben, acomodando seu rosto no pescoço de Ben. "Havia um homem ruivo. Ele estava... me tocando."

Ben sabia exatamente quem era o monstro do pesadelo de Neil. Robert Curtland, com seus cachos vermelhos foi o assassino da mãe de Neil. Segundo as lembranças de Neil do que tinha acontecido antes do tiroteio, Robert também tinha tido uma história no abuso sexual ao Neil.

"Shhh, tudo bem. Ele já não está aqui." Ben o acalmava.

Neil levantou a cabeça e olhou Ben. "Conhece-o?"

Ben assentiu. "Acredito que suas lembranças estão retornando."

Neil sacudiu a cabeça veementemente. "Não. Não quero. Terão de ir-se novamente."

O médico havia dito Ben que era possível que as lembranças de Neil retornassem. Isso era algo que Ben esperava que nunca acontecesse. Estavam tão profundamente negados que ele inclusive não tinha ido ver o médico psiquiatra, que o doutor Flatts tinha sugerido.

"Estou aqui." Ben lhe disse beijando a testa de Neil.

"Isso é por esses estúpidos diários. Nunca devia tentar lê-los." Neil ofegava. "Queime-os."



“Eu me encarregarei deles.” Ben se recusava a queimar os pensamentos de Neil, mas definitivamente tinha que os afastar. Os diários de Ben estavam em caixas em sua casa em Rapid City, a salvo escondidos debaixo da cama.

Neil beijou brandamente a garganta de Ben. “Faça que o esqueça.”

Ben passou a mão pelas costas de Neil, detendo-a na base de suas costas. Ele queria mais que tudo fazer que Neil esquecesse a atrocidade que ele havia vivido, mas em seu coração sabia que não tinha a resposta.

Protegê-lo, proteger à pessoa que amava era seu dever, um que ele levou muito seriamente. Mas se as lembranças de Neil retornavam, o jovem necessitaria uma ajuda que Ben não estava qualificado para dar.

Os lábios de Neil percorreram o caminho para a boca de Ben. “Me beije.”

Isso Ben podia fazer. Deu ao Neil um apaixonado beijo, empurrando sua língua tão profundamente como podia para remover toda a impureza das lembranças com sua língua. A ereção de Neil golpeou o abdômen de Ben.

Neil quebrou o beijo e usou seus antebraços para puxar a parte detrás do pescoço de Ben. “Sobe em cima de mim.”

Com o muito que Ben queria fazê-lo, sacudiu a cabeça. “Não posso. Há algumas coisas... coisas que não recorda. Eu...” Ben suspirou. “Não acredito que fazer amor seja o melhor para você neste momento.”

Neil mordiscou o lábio inferior de Ben o bastante para doer. “Sei o que me aconteceu. Pôde ter sido um simples pesadelo, mas quando me confirmou soube que era uma lembrança.”

“Eu não só falava do que te aconteceu. Falava a respeito de mim, também. A maneira como sou. É muito duro. Posso tentar não sê-lo, mas fodi quase trinta anos de um jeito. Não estou certo de como ser o homem que você necessita.”

“Quer me bater? Me bata. Faça qualquer coisa que queira.” Neil grunhia pressionando seu pênis contra Ben.



Ben se apartou o suficiente para quebrar a conexão com o pênis de Neil. Ele se apoiou no cotovelo e olhou o formoso homem. "Isto não é a respeito de golpes. Claro, que essa é uma parte disto, mas há mais."

Algo repentinamente ocorreu a Ben. Olhou-o fixamente. "Como sabe a respeito dos golpes?"

Neil parecia envergonhado. Ele abaixou a cabeça e olhou o peito de Ben. "Meu diário. Li a respeito da vez que descobri um homem nu em sua casa, que obviamente tinha sido punido. Nesse momento pensei que lhe acontecia o mesmo que a mim, que seus pais o tinham feito. Mas então li sobre Trent e os ouvia através dos tubos e ventilação e como ele acostumava a sentar-se no chão aos seus pés."

Ben suspirou. *Merda*. Ele levantou o queixo de Neil. "Trent nunca foi meu par. Droga, nem sequer foi meu namorado. Ele apenas estava lá para aprender o estilo de vida. Ele escolheu sentar-se aos meus pés. Isso é algo que eu não lhe exigi."

Ele não queria entrar nos mecanismos do estilo de vida D/S com Neil. Haveria tempo suficiente para discutir, quando ambos estivessem cómodos e lidado com a volta das lembranças de Neil.

Neil conseguiu sentar-se. O lençol se deslizou sob seu torso e ficou em sua virilha como em uma erótica tentação, que Ben quase não resistiu. "Ler a respeito de todas as coisas, inclusive as recordando, não é o mesmo que as sentir. Sabe o que quero dizer?"

Ben não pôde manter suas mãos em si mesmo. Passou sua mão pelo peito exposto de Neil, detendo-se várias vezes para beliscar os pequenos mamilos. "Os gemidos que ouvi não são sem sentimentos."

Neil se inclinou ao toque de Ben. "Alguma vez lhe feriram estando em serviço?"

"Claro."

"Recorda a dor de verdade?"

"Sim." Ben tentou saber aonde se dirigia Neil.

"Mas não sente essa dor agora, verdade? Assim se realmente não o sente como pode ainda te doer?"



As mãos de Ben vagabundeavam pelo curto pêlo da virilha de Neil. "A dor física não é a mesma que a emocional. Isso é o que estou tentando de fazer entender."

"Mas quero isto. Quero-te. Se eu estiver bem com isso, por que não deveria ser algo correto por fazer?"

Ben retirou o lençol expondo a ereção de Neil a sua vista. "Não tiveste um amante desde que se mudou a Cattle Valley, não é assim?"

Neil sacudiu a cabeça. "Tive encontros, mas não fodi porque não estive interessado."

"Exatamente. Havia uma razão para isso. Acho que é porque você nunca realmente lidou com o que lhe tinham feito."

Neil se deitou de costas e abriu suas pernas. "Ou talvez porque sempre foste o único homem para mim. Quis-te desde os dezessete anos. Não acha que se tivesse estado assustado a respeito de sexo, não poderia estar fazendo isto?"

"Eu sou seu tutor, seu amigo. Acredito que sempre confundiu essas coisas com seu desejo por mim." Enquanto eles falavam, Ben lentamente passava seus dedos sobre o firme e jovem escroto de Neil.

Neil ficou calado um momento. "Talvez tenha razão. Talvez esteja ruim da cabeça, mas mesmo assim quero estas coisas. Se for passar o resto de minha vida procurando um amante, que seja com você, por que não pode ser simplesmente você?"

Ben sentiu uma opressão em seu peito. "Porque quero que me ame." admitiu.

"Quem diz que não posso, ou que não quero? Obviamente ainda te amava depois de chegar a Cattle Valley. Droga, eu evidentemente falei com Leo sobre você, até o ponto que ele soube a quem ligar quando me acidentei."

Tudo o que ele queria estava deitado bem na frente dele. Não pensou mais sua decisão. O traseiro de Neil se sentia tão bem, que ele sabia que não poderia resistir. Desceu da cama e pegou o lubrificante do bolso de seu roupão. Ajoelhado ao lado da cabeça de Neil, lubrificava os dedos distraidamente. "Envolve em sua mão em meu pênis e aperta."

Neil o olhou assombrado e sacudiu a cabeça. "Não posso..."



“Não quero ouvir essas palavras. Apenas faça.” Ben acomodou-se entre as pernas abertas de Neil. Passou seus dedos lubrificados acima e abaixo entre as nádegas de Neil circulando o apertado e enrugado buraco. “Estou esperando.”

Os músculos ao redor do buraco de Neil lentamente se relaxaram o suficiente para que Ben o penetrasse. Ele queria ir lentamente, assustar ou machucar o homem que amava não era opção. Com a ponta do dedo médio empurrou o buraco, olhando Neil.

A luta de Neil era óbvia. Não somente tinha que levantar as mãos do colchão, como também se concentrar o suficiente para envolver o eixo de Ben com sua mão que não cooperava. Ben sorriu. “Está fazendo bem. Apenas aperta um pouco.”

“Eu não p...” Neil fechou a boca.

Ben aplicou mais pressão colocando seu dedo até o primeiro nódulo.

Neil gemeu e movia seus quadris. “Mais.”

“Você primeiro.” Ben disse rodando seu dedo.

Houve uma sutil mudança no agarre sobre seu pênis. Não o suficiente para obter que gozasse, mas Ben podia dizer que Neil estava fazendo seu melhor esforço. “Muito bem bebê. Apenas sustenta-o.”

O dedo de Ben entrou mais profundamente no corpo de Neil. “Me diga se começar a te doer.”

Neil bufou. “Minha mão me dói, não meu buraco.”

Quando Ben pôde facilmente entrar e sair do buraco de Neil, adicionou o dedo anelar lentamente ao dedo índice. As costas de Neil se arquearam ligeiramente e vaiou ante a invasão. “É muito?” Ben perguntou.

Neil sacudiu a cabeça, mas não respondeu. Quando os braços de Neil começaram a tremer devido a que continuava sustentando o pênis de Ben, Ben sorriu. “Pode baixar a mão, eu seguirei daqui. Bom trabalho.”

Neil riu e deixou cair seu braço sobre seu abdômen. “Relembrarei fazê-lo, quando vir Matt amanhã.”



Uma possessiva ira invadiu ao normalmente acalmado Ben. Retirou os dedos do corpo de Neil e apanhou as pernas de Neil, debaixo das suas, tomou os pulsos de Neil em sua mão e se inclinou até ficar nariz com nariz.

"Nunca o fará. Nunca me enganará. Fui claro?"

O pomo de Adão de Neil se moveu várias vezes antes que respondesse. "Sinto muito era só uma brincadeira."

"Não para mim." Ben grunhiu. "Nada disso. Nunca isso."

Neil assentiu. "Juro."

Ben repentinamente se deu conta do que estava fazendo e rapidamente liberou os pulsos de Neil. "Sinto muito se te assustei. Eu..." Ben sacudiu a cabeça e se separou do rosto de Neil. "Nunca tinha sido possessivo com um amante. Suponho que não sei o que tinha dentro de mim."

Neil surpreendeu Ben com um grande sorriso. "Isso porque nunca foi meu amante."

Ben riu. "Talvez seja isso."

"Ben?"

"Sim, bebê?"

"Antes, quando se zangou comigo?"

"Sim, já te disse que o sinto." Por um breve momento Ben temeu perder sua oportunidade com o Neil.

"Você estava quente." Neil olhou sua ereção, pré-sêmen escorria em seu abdômen.

Sobressaltado pela reação de Neil, Ben se moveu do colo de Neil a seu abdômen. O doce sabor do pré-sêmen cobriu sua língua, surpreendendo-o. Deu-se conta que era a primeira vez que provava o pré-sêmen de outro homem. Talvez ele tivesse regras muito restritas. Moveu-se mais à frente e tomou a brilhante cabeça de Neil dentro de sua boca.

Neil liberou um gemido quando a língua de Ben percorria a cabeça e a longitude de sua ereção. *Que estou fazendo?* Ben se deu conta e liberou o pênis de Neil e separou mais as pernas de seu amante.



Ele precisava levar sua cabeça ao lugar onde pertencia. Nunca tinha agradado um amante dessa maneira, e não tinha certeza de que essa era a direção que queria que tomasse sua incipiente relação com Neil. Assim, por que pela primeira vez isso o fazia sentir-se egoísta com sua decisão?

Ao ver Neil, sabia que tudo o que queria estava ao seu alcance. Decidiu lhe dar algo do controle que lutava por mantê-lo. "O que necessita?"

"Foda-me como quiser. Ensina-me a não ter medo."

Ben se acomodou entre as pernas abertas de Neil. Pegou o frasco de lubrificante e lubrificou seus dedos e seu pênis. Esta vez ele começou com dois dedos e rapidamente passou a três.

"Tudo bem?" Ben perguntou ao tremente homem.

"Sim. Sim, estou bem."

Ben retirou os dedos e os substituiu com a cabeça de seu pênis. "Suponho que precisamos discutir isto. Eu estou limpo e sei que você também, assim tem algum problema porque não usemos camisinhas?"

Neil negou.

Ben assentiu e começou a entrar brandamente surpreso de seu controle. Eles só estavam começando e ele já estava sentindo-se diferente. Com cada centímetro, Ben se detinha e esperava que o corpo de Neil se estirasse, apreensivo de lhe causar a mais pequena dor que pudesse lhe lembrar algo para que não estava preparado a dirigir.

Um movimento apanhou a atenção de Ben e olhou uma das mãos de Neil. Em um apaixonado movimento os dedos de Neil pareciam mover-se independentemente, algo que dificilmente tivesse aprendido. "Bebê, vê o que está fazendo?"

Neil parecia confundido e olhou para a parte de seu corpo onde estava unido a Ben. "O que? Estou fazendo algo errado?"

Ben não pôde evitar sorrir. "Nenhuma maldita coisa. Estou falando de suas mãos."

Neil girou a cabeça para sua mão. Quando olhou Ben de novo a evidente alegria no rosto do jovem ante o pequeno progresso, derreteu o coração de Ben.



O eufórico sorriso dizia a Ben que seguisse seus instintos e se empurrasse até o punho.

Neil abriu mais os olhos. "OH!"

"É muito?" Ben perguntou.

Neil sacudiu a cabeça. "Me beije."

Ben se inclinou e apoiando o peso em seus braços empurrou sua língua dentro da boca de Neil, enquanto começava um lento ritmo entrando e saindo do buraco de seu amante. Neil tinha sabor de juventude e esperança. Ben rezou por poder estar à altura do homem que confiava nele.

"Mais" Neil rogou, quebrando o beijo.

"Mais do que?"

Neil abriu a boca para falar, mas a fechou antes de finalmente murmurar. "De tudo."

Ainda enterrado até o punho, Ben se retirou o suficiente para levantar as pernas de Neil aos seus ombros uma e depois da outra. Olhou Neil para assegurar-se de que a nova posição não era incômoda.

Neil lhe deu um sorriso tranquilizador sorriso e antes de desafiar Ben. "Me mostre o que significa isto."

Ben não necessitou nada mais e provou. Seus quadris golpeavam contra o traseiro de Neil uma e outra vez, deleitando-se com a expressão no rosto de Neil. Apesar de que Ben não sabia se seu estilo de vida seria compatível fora do interior do quarto, as coisas se viam prometedoras.

Mudou o ângulo e seu pênis golpeou a sensível glândula de Neil, deleitando-se com o comprido gemido que saiu da formosa boca de Neil. "Se toque."

"Não é necessário." Neil gemeu e disparou sua semente em seu peito.

Antes de poder deter-se, Ben se inclinou e tomou com seus dedos a quente semente. "Tão sexy."

Levantou seus dedos a boca, seu pênis continuava empurrando-se, continuava fodendo o homem que amava. Olhou Neil e começou a lambar cada dedo limpando-o.

"Ahh, caralho, vais fazer com que eu goze novamente." Neil grunhiu.



Ben sentiu a familiar tensão em suas bolas prontas para esvaziar-se. “Muito tarde, bebê.” disse, empurrando-se.

Enquanto gozava profundamente dentro de Neil. Com cada jorro de sêmen que saía de seu corpo, Ben sentia-se... diferente.

Facilmente baixou as pernas de Neil à cama, antes de cobrir o magro corpo do homem com seu corpo. Não se sentia como ele mesmo e se assustou.

Neil começou a beijar o rosto de Ben, mas Ben não podia sustentar o olhar de Neil. Era como se seu mundo estivesse de cabeça para baixo. Para um homem que se orgulhava a si mesmo de manter o controle, sentia tudo menos isso.

Ben deslizou seu pênis fora do buraco de Neil, se levantou da cama e se dirigiu ao banheiro. Depois de uma rápida limpeza, levou uma toalha quente ao quarto. Sentando-se na cama limpou seu novo amante.

“Está tudo bem?” Neil perguntou.

Ben assentiu. “Vou alimentar Footloose e fazer um grande café da manhã para nós. Por que não descansa enquanto isso?”

“Posso te ajudar.” Neil ofereceu.

Ben embalou a bochecha de Neil, inclinou-se e lhe deu um profundo, mas curto beijo. “Está bem, eu o faço.”

Ben esteve fazendo as tarefas da manhã no piloto automático. Em pé frente ao refrigerador, continuava olhando sem realmente ver uma maldita coisa. Com um suspiro de resignação, pegou o telefone e saiu ao terraço.

“Olá?” Seu pai respondeu.

“Oi, Papai.” Ben limpou o assento de uma das selas com a mão, antes de sentar-se.

“Benny, Como está?”

“Bem. Ainda continuo em Cattle Valley com Neil.” Ben deu-se conta que apenas tinha falado com seus pais uma vez, desde o acidente de Neil. Preparou-se para a reprimenda que tinha certeza que viria.

“Bem isso é bom. Como vão as coisas?”



Por que se surpreendia da intuição de seu pai? Não tinha idéia. Agora que tinha ao telefone o homem mais inteligente que tinha conhecido, não sabia o que dizer. Como podia admitir sua confusão interior?

“Estou apaixonado e acredito que estou em problemas.” Ben admitiu.

“Do menino?” Jonathan Waters perguntou.

“Sim. Embora já não seja um menino.” Ben clarificou.

“Então qual é o problema?”

Ben olhou o sol sair. Sempre tinha sido fácil falar com seu papai, mas decepcionar o homem fez com que Ben tomasse uma pausa. “Sempre tive uma idéia de como as coisas deveriam ser, quando encontrasse à pessoa que fosse importante para mim, mas isso não está acontecendo.”

“Espera, retroceda. Suponho que deve me dizer quais são essas idéias, antes de seguir adiante.”

Ben se moveu em sua cadeira. “Sabe o que penso do tipo de relação que tem com minha mãe. Vocês dois sempre me pareceram que combinavam à perfeição.”

“Sim, mas foi um trabalho malditamente duro obtê-lo. O que tem que ver nossa relação contigo e Neil?”

Como podia dizer ao seu pai que ele nunca poderia ver-se exigindo ao Neil que seguisse certas regras?

Claro que amaria ver Neil com uma linda coleira ao redor de seu pescoço que lhe recordasse a quem pertencia, mas Neil era um cowboy de coração. Ben simplesmente não podia querer que Neil ficasse em casa e o cuidasse.

Como Ben não respondesse a intuição de seu pai de novo o golpeou. “Ele não é submisso. É o que está tentando me dizer?”

“Não sei. Talvez. Quero dizer que parece desfrutar certas partes do estilo de vida, mas nem sequer sei se tem o que se necessita para tratá-lo e dominar da maneira que deveria.”

“A maneira que deveria?” Jonathan suspirou. “Filho, não há regras, exceto que os dois estejam de acordo. Seu trabalho como dominante é proteger a sua família e antecipar as



necessidades de seu par e as coordenar antes que ele as verbalize. Isso basicamente é como um velho matrimônio. Sua mãe e eu sentimos que é importante que uma pessoa tome a maioria das decisões. Eu cuido dela e ela faz o mesmo por mim. Como te disse não há regras a seguir. Vocês dois só precisam sentar-se e discutir como ambos querem viver sua vida. O mais importante é ter certeza de que nenhum quebre a confiança do outro. É confiança e honestidade, apenas estariam jogando.”

Ben se recostou na cadeira e passou sua mão por seu curto cabelo grisalho. “Está me dizendo que não me preocupe de viver sem a idéia do que uma relação deve ser? E você? Pensaria menos de mim se Neil não fizer por mim, as mesmas coisas que minha mãe faz por você?”

“Sua relação é apenas sua. Meu matrimônio com sua mãe não têm nada que ver com isso. A sua mãe gosta de fazer as coisas que faz. Droga, a maioria é idéia dela. Ela se sente segura e amada quando segue regras, mas ninguém disse que Neil seja da mesma maneira.”

Ben tinha muito que pensar. O que sempre havia imaginado de uma relação, repentinamente não era importante. Mesmo assim havia certas coisas com que não tinha certeza de poder deixar fora de sua vida.

“Obrigado. Então, como está mamãe?” perguntou mudando de assunto.

“Ela está bem. Deixaria você falar com ela, mas ela está meditando.”

“Claro, devia ter me lembrado que era hora da amanhã. Posso ligar depois?” Ben perguntou.

“Com certeza, estará disponível as duas se quiser ligar.” Jonathan respondeu.

“Obrigado. Tenho saudades de vocês.”

“Sentimos saudades também, filho. Tem que trazer esse teu menino para nos visitar.”

Ben ia corrigir a seu pai, mas pensou que era melhor deixar assim. “Talvez algum dia, logo, quando suas sessões de fisioterapia diminuírem.”

“Ele está fazendo bem?”



“Sim. Ele mostra progresso. Lentamente, mas ele está obtendo resultados.” Ben ouviu o ruído da cadeira de Neil e girou a cabeça na direção. “Tenho-me que ir, por favor, entregue meu amor a mamãe e lhe diga que ligo depois.

“Amo-te.” Seu pai disse antes de desligar.

Ben virou os olhos. Seu pai sempre dizia isso.

Jonathan dizia essas palavras rapidamente e aflito de que alguém pudesse as ouvir. Desligou o telefone justo quando Neil saiu.

“Oi.” Ben saudou, inclinando-se para beijar Neil.

“Sinto muito, ainda não preparei o café da manhã.”

Neil apontou o telefone com um movimento da cabeça. “Com quem falava?”

“Meu pai. Lembre-me de ligar para minha mãe as duas.”

“Por que às duas?” Neil perguntou.

“Porque é a hora que papai disse que ela podia falar.” Ben se encolheu de ombros. “Ela está meditando agora ou provavelmente ele não me deixou que falasse com ela.”

Neil riu. “Meditando? É ela hippie ou algo assim?”

Ben sorriu e sacudiu a cabeça. Deu-se conta que era um bom momento para falar dos horários e o estilo de vida de seus pais. “Todas as manhãs, desde que eles se casaram. Mamãe prepara o café da manhã. Antes que papai o tome, ele leva a mamãe pela mão e a dirige a uma pequena toalha de mesa no solário. Ela se senta ali tranquilamente, enquanto papai lê o jornal e lhe dá as indicações do dia. Ele se aposentou há três anos, mas ambos se agradam seguindo a rotina.”

“Ela apenas se senta?”

Ben assentiu. “Lembro de ter perguntado quando menino, pensava que papai a estava deixando no canto ou algo assim. Você sabe... como se ela estivesse sendo castigada.”

“E ela o que respondeu?” Neil perguntou.

“Que esse era um tempo de tranquilidade para ela, não para ele. Era como um presente de trinta ininterruptos minutos de paz todos os dias. Dava-lhe a oportunidade de pensar a respeito do que precisava fazer. Ela sempre se orgulhava de ter todas suas tarefas e mandos



terminados, ao menos duas horas antes que meu pai chegasse à casa do trabalho. Ela usava esse tempo para preparar-se, preparar o jantar de meu pai para quando chegasse.”

“Ela é o tipo de mãe que tinha leite e bolachas esperando quando chegava da escola?”

“Sim.”

“Lindo.” Neil moveu sua cadeira e levou sua mão ao colo de Ben. “O que mais eles faziam?”

“Meus pais?” Ben perguntou. Baixando o zíper de seus jeans e tirando seu pênis antes de acomodar a mão de Neil ao redor de seu meio ereto pênis. “Te exercite enquanto falamos.”

Neil riu e aplicou uma ligeira pressão. “Isto é para meu benefício ou o seu?”

“Pode ser para ambos?”

“Sim.” Neil disse sorrindo.

Depois de uns momentos concentrando-se na masturbação, Neil inclinou a cabeça para um lado. “Sua mãe se sentava no chão aos pés de seu pai?”

“Dependendo da situação.”

“Assim há uma grande diferencia entre a maneira como eles vivem e como faz todo mundo? Isso mais que uma diferença em suas atividades sexuais?” Neil perguntou.

A expressão de Ben mostrou seu desgosto. “Por favor. Nem sequer quero pensar a respeito de suas atividades no quarto.”

“Puritano.” Neil brincou.

“Talvez.” Ben aceitou. “Mas suponho que a grande diferença seja a maneira com que minha mãe se submete às decisões de papai. Papai é a cabeça da família. Não há duvida nisso. Acredito que é a razão pela as coisas sempre estejam equilibradamente moderadas entre eles. Eles realmente nunca discutiram.” Ben se encolheu de ombros.

“Assim quer tomar decisões por mim?” Neil perguntou, liberando o pênis de Ben.

Querida? “Quero ser o único responsável por te cuidar em todos os aspectos de nossa vida.”

Neil puxou sua mão novamente a seu próprio colo. “Não tenho certeza de estar preparado para algo assim.”



"Sei." Ben ficou em pé e subiu o zíper de seus jeans. "Vou preparar o café da manhã."

Dirigia-se para o interior da casa quando Neil falou. "Ben?"

Ben o olhou sobre seu ombro. "Sim?"

"É isso é para você uma razão para romper?"

Ben respirou fundo. Seu problema sabia que ele não o faria, mas havia mais coisas em jogo. Poderia ter uma forte relação, sem a disciplina que tinha visto durante seu crescimento?

"Não." murmurou antes de entrar na casa.



"Caralho, realmente esteve fazendo exercícios." Matt comentou na semana seguinte.

Neil se encolheu de ombros. Não sabia como Matt tomaria a notícia de que ele tinha estado sustentando o pênis de Bem, cada vez que Ben tinha um tempo livre durante o dia. Sua vida sexual tinha crescido nos últimos dias até o ponto de que ele necessitava que lhe recordassem o que gostava Ben, mas sua comunicação parecia estar interrompida.

Apesar de que Ben nunca mencionou seu desejo por um compromisso sólido, Neil sabia que Ben era o tipo de homem que necessitava isso.

"Estou recordando." Neil finalmente confessou a Matt.

"Sim? Isso é genial."

Neil fez um gesto de dor, enquanto Matt manipulava seu pé.

"Não realmente. Quero dizer, algumas coisas são boas, como relembrar meus sentimentos por Ben e os motivos que me levaram a isso em primeiro lugar. Mas há um montão de merda em meu passado."

Matt liberou o pé de Neil. "Está preparado para começar a caminhar."

Neil o olhou diretamente. "Sério? Pensei que seria melhor esperar até que minhas mãos retornassem à normalidade."

Matt levantou suas sobrancelhas. "Pensei que estaria emocionado."



Como Neil não respondeu Matt o olhou fixamente. "O que está acontecendo contigo?"

"Nada. Apenas não quero terminar caindo e batendo a cara." Isso não era o certo, mas Neil não estava preparado para dizer a Matt a verdadeira razão.

"Trarei um aparelho ortopédico. Acredito que ao menos deveria usá-lo, e se acostumar a senti-lo. Não tenho certeza de que realmente funcione, mas apenas caminhará novamente quando realmente quiser."

Fazia um mês, tudo o que podia fazer era levantar o pé, mas caminhar e sustentar-se ele não tinha conseguido. "Coloca o aparelho. Veremos o resto depois."



Capítulo Seis

Ben colocou uma garrafa térmica de café contra o quadril de Neil.

“Tem certeza de que quer fazer isto?”

Neil assentiu. “Montar com Leo é algo que costumava a fazer ao menos uma vez por semana. Sinto falta disso.”

“Embora não leve Footloose. Acha que se sentirá cômodo em outro cavalo?”

Ben estava em um estado de constante preocupação, desde que Neil lhe anunciou essa manhã, que ir montar com seu velho amigo alegrava seu coração. “Estarei bem. Levarei as rédeas que Logan fez para mim.”

Ben passou seus dedos pelo cabelo de Neil em um amoroso gesto. Neil apoiou sua testa no peito nu de Ben e começou a baixar o pijama favorito de Ben.

Era outro de seus momentos, sem necessidade de falar.

Ben gemeu, quando Neil envolveu com seus lábios a cabeça de seu pênis inchado.

“É bom para mim.” Ben murmurou sustentando a parte detrás da cabeça de Neil.

Neil sabia que era uma das coisas que ele realmente podia fazer por Bem, era algo que ambos desfrutavam.

Seu amante parecia nunca se cansar da boca de Neil, e Neil melhorava sua habilidade em cada encontro.

Percorrendo com sua língua a bulbosa cabeça, Neil levantou sua mão e embalou firmemente as bolas de Ben.

“Sente-se bem, bebê.”

Feliz de agradar Ben, Neil abriu sua garganta e tomou tanto do eixo de Ben como pôde. Essa era seu sinal secreto e logo Ben começou a foder a boca de Neil. Um ruído de pneus captou a atenção de Neil, mas se recusou a deixar o trabalho pela metade.

Ben aumentou a velocidade e apanhou em um punho o cabelo de Neil. “Quase.” Ben advertiu.



O som de um carro na porta de sua casa, levou a Ben a sua liberação. Neil se abriu mais e aceitou cada gota do sêmen de Ben. Conseguiu limpar Bem, antes que Leo chegasse à porta.

“Uau. Isso foi um recorde.” Ben riu.

Neil sorriu ao formoso homem. “Me beije e me prometa que sentirá saudades.”

Ben se inclinou e empurrou sua língua profundamente dentro da boca de Neil. “Sei que tenho que me acostumar a deixá-lo ir durante o dia, mas odeio que aconteça tão cedo.”

“Vamos, Leo. Neil estará pronto em um segundo.” Ben gritou para a sala.

“Só algumas horas e depois, então te prometo que serei teu pelo resto do dia.” Neil prometeu.

Ben revisou sua roupa, antes de guiar Neil à sala. Neil olhou como Ben e Leo estreitavam suas mãos.

“Se assegure de que ele seja cuidadoso.” Ben disse a Leo.

“Não se preocupe. Sammy já me deu um sermão.” Leo se girou para Neil. “Preparado?”

“Sim. Ben até preparou café para nós.”

Leo olhou para fora. “Beberemos no caminho. Vai fazer muito calor hoje.”

Neil se sentia como um idiota com o aparelho conectado ao seu sapato. Apenas não sentia que era o certo montar sem suas aparelhagens de cowboy. Quando ele finalmente subiu ao lombo de seu cavalo, Neil assinalou para seu lugar preferido. “Tudo bem se nos sentarmos lá?”

Leo sacudiu a cabeça. “Acha que pode fazer com que Lickety-split se aproxime o suficiente da rocha?”

“Não há necessidade. Se me der um ombro onde me apoiar, Posso fazê-lo.”

Leo deteve seu cavalo e olhou Neil. “Quando começou?”

“O que?”

“É capaz de caminhar, idiota. Do que acha que estou falando?” Leo desceu de seu cavalo e o amarrou a uma árvore.

Neil se encolheu de ombros. “Dois dias, acho. Ben ainda não sabe, assim não lhe diga nada.”



Leo se aproximou de Neil e o olhou fixamente. "E posso te perguntar por que não disse nada ao Ben?"

"Não, não posso. Apenas me ajude a descer."

Leo colocou suas mãos na cintura de Neil e o ajudou a descer do cavalo. "Obrigado." Neil disse quando já estava no chão.

"Espera." Leo levou Lickety-split a uma área sombreada e o amarrou.

"Está bem. Apenas me deixe segurar seu braço." Neil lhe indicou.

Leo fez o que lhe disse, e Neil utilizou suas mãos que estavam sarando para sustentar-se, enquanto lentamente caminhava para a rocha. "Eu posso continuar daqui."

"Tem certeza? Porque posso te levantar até acima."

Neil girou os olhos. "Tenho certeza."

Isso era mais fácil dizer que fazer. Quando Neil chegou, estava suando profusamente e ofegando. Leo estava sentado em uma rocha com seus braços cruzados sobre seu peito e um sorriso de auto-suficiência.

"Cale a boca." Neil grunhiu ao seu amigo.

Leo o olhou ainda sorrindo. "Então... fale."

"Não."

Leo bufou e sacudiu a cabeça. "É um homem adulto, não me parece que possa te obrigar a falar comigo, mas me deixe te dizer isto. Tenho a forte sensação de que você está se escondendo de seu homem, e estou aqui para falar contigo, não quer ir por esse caminho."

"Você não entende." Talvez fosse estúpido, mas as coisas com Ben estavam muito bem, a última coisa que queria era uma pedra no caminho. "Ben não agradaria."

"Que merda isso significa?" Leo perguntou, vendo-se completamente ofendido.

Neil tomou um momento para ter coragem de falar com Leo um pouco sobre a dinâmica de sua relação. "Ben gosta de sentir que cuida de mim. Quer outras coisas, mas ele não me empurra, porque sabe que não me sentiria confortável. Mas isto, estar na cadeira, é algo que posso lhe dar."



Leo suspirou e esfregou o rosto com suas mãos. “Quer que chute seu traseiro agora ou depois?”

“Quando se converteu em um imbecil.” Neil murmurou deslizando-se a beira da rocha.

Leo pegou seu braço e o manteve em seu lugar. Quando Neil se girou para ele. Leo o estava olhando fixamente. “Desde quando começou a atuar como um menino? Sempre me impressionaste. Agora? Nem tanto. Droga, Não sei o que acontece entre você e Ben, mas será melhor que ponha sua cabeça em ordem, ou acabará com todas as esperanças de fazer que as coisas funcionem.”

Leo liberou Neil e se sentou novamente. “Você o ama?”

“Sim.” Neil disse em um tom decisivo.

“Ele está te pressionando a fazer algo que não quer fazer?”

“Não. Já te disse isso.” Neil se sentiu derrotado. Apoiou suas costas na rocha e olhou o céu. A pesar de estar na sombra o calor do dia se filtrou à rocha, esquentando a pele de Neil ao contato. “Há coisas que ele sabe que quer e que posso lhe dar, mas há outras que não quero fazer.”

“Ele disse?” Leo perguntou frisando o cabelo de Neil.

“Não realmente.”

“Então em vez de lhe dizer o que realmente sente, pretende necessitar da cadeira de rodas?”

“Ele é tudo o que quero. Penso que ele é o homem mais perfeito que conheci. Mas agora...”

Leo grunhiu. “Ele está se mostrando como um ser humano?”

Neil sentiu que seus olhos se enchiam de lágrimas. *Não posso chorar.* Maldição. “Sim. Talvez seja isso. Estúpido, huh?”

Leo puxou Neil aos seus braços. “Não é estúpido.” Leo beijou o topo da cabeça de Neil. “O amor não é sempre o conto de fadas que alguém acredita que seja, Mas sabe o que? As fadas não são reais. O amor é, ou pode ser, se você aceitar o desafio. E começar com desonestidade é a pior coisa que se pode fazer.”



Neil secou seu rosto na manga da camisa de Leo. "Sinto muito por ter gritado com você."

"Não se preocupe, Acredito que obtemos mais honestidade hoje aqui que em muito tempo. E para que o recorde, respeito que mantenha algumas coisas em particular. Enquanto não lhe machuquem ou pressionem, como você e Ben decidam viver sua vida é seu próprio assunto."

Neil olhou os olhos de Leo. Era evidente que Leo entendia mais do que admitia. Com tanta honestidade e entendimento frente a ele, Neil decidiu aproveitar a oportunidade.

"Acha que é possível ser submisso em casa, mas seguir mantendo quem é em todo o resto?"

"Como te disse o que faça em sua casa é seu próprio assunto."

"Sim, mas eu não estou falando a respeito do que outra gente pode dizer ou pensar. Pergunto se pensar que um homem possa viver dessa maneira."

Leo sacudiu a cabeça. "Sinto muito amigo, mas essa pergunta, eu não posso responder por você. Ajudaria que se abrisse com Ben e falasse com ele sobre seus medos."

Neil olhou suas mãos. "Poderia não lhe dizer que já ando?"

"Não me corresponde dizê-lo. Mas não serei feliz de ver-te na cidade na cadeira de rodas."

Neil assentiu. "Entendo. Deixarei isso."



Ben estava colocando o último dos pratos da janta na máquina de lavar pratos e secou as mãos, antes de sair ao terraço. O dia era perfeito, o céu estava pintado com profundos tons rosa e púrpuras enquanto o sol desaparecia no horizonte. "É formoso aqui fora."

Caminhou para a poltrona e esperou. Neil sorriu e se deslizou para frente para dar a Ben espaço suficiente para acomodar-se atrás dele. Essa era parte do ritual do dia. Um que Ben amava mais cada dia.



Eles não tinham se falado muito a respeito do dia do rodeio, mas tinha curiosidade. "Como foram as coisas com Leo?"

"Estava quente, mas valeu a pena." Neil apoiou seu cabeça no peito de Ben inclinándose para ver os olhos de Ben. "Leo é um bom amigo."

Ben passou seus dedos pelo abdômen tonificado de Neil. "Está muito calado, desde que chegou a casa."

Neil dirigiu as mãos de Ben, a um de seus mamilos e outra aos seus shorts. "Sinto falta do meu trabalho."

Ben beliscava o pequeno mamilo, enquanto sua outra mão descia pelo elástico dos shorts de Neil. Eles não tinham falado do que aconteceria quando Neil retornasse ao seu trabalho. Embora Ben continuasse sendo proprietário de sua casa em Rapid City, ele não se oporia a mudar-se, se sentisse que era o certo a fazer.

"Quando conseguir ficar sobre seus pés acha que há algo ao que você gostaria de retornar?" Ben perguntou, manipulando o escroto de Neil.

Neil não disse nada por um momento. "Zangaria-te?"

"Me zangar? Não. Assustar-me? Talvez."

A mão de Neil, na mão de Ben que seguia em sua virilha. "O que te assusta é que retorne ao meu trabalho?"

Essa era uma pergunta que Ben estava se fazendo muito ultimamente.

"Honestamente? Não tenho certeza. Pode ser que me assuste, que se afaste de mim. Quero dizer, espero que me queira contigo, depois que conseguir ficar sobre seus próprios pés novamente, mas não discutimos isto."

"Claro que te quero aqui, mas estaria disposto a isso?" Neil perguntou.

"Por você? Absolutamente. Apenas não sei o que faria todo o dia, enquanto você esteja trabalhando."

"Encontrarei algo para te manter ocupado." Neil ofereceu. "Que especialidade tinha na força aérea?"



“Era um controlador de combate, atribuído a tarefas sob disfarce em uma unidade da força especial com outros militares.” Ben passou o dorso de sua mão pela mandíbula de Neil. “Vê? Não há muito trabalho para um homem velho que sabe como coordenar ataques aéreos da terra.”

“Sabe atirar, não sabe?”

Ben riu. “Sim. O primeiro de minha classe.”

“Pode encontrar trabalho no departamento do Xerife.” Neil disse.

“Não. Tem uma idéia de quantas vezes enfrentei aos policiais de Rapid City sobre você?” Ben sacudiu a cabeça. “Não.”

Neil se endireitou tudo o que o pequeno espaço o permitia. “Não pode culpar à polícia do que me aconteceu. Sou mais culpado que eles. Mãe pôde dizer coisas a eles, então eles me perguntaram e eu...” O pomo de Adão de Neil oscilou várias vezes, antes de ser capaz de continuar. “Apesar do quanto eu amava minha mãe.”

Ben embalou a bochecha de Neil. Era mais que óbvio que as lembranças de Neil retornaram. Quais, Ben não sabia, mas a dor na expressão de Neil era evidente e dizia ao Ben que o jovem definitivamente recordava o que se passou. “Sei que a amava, mas isso ainda não desculpa como reagiram os policiais. Eles deveriam vir por você.”

“Talvez devesse ser policial e ajudar as crianças que estejam na situação que eu estava.”

Ben sacudiu a cabeça. “Não poderia.”

Neil levantou seu braço e deixou sua mão sobre a de Ben.

Era relativamente um simples gesto, mas que dizia muito dos términos da reabilitação de Neil. “Me dê minha camiseta e vamos dar uma volta. Há algo que quero te mostrar.



Ben seguiu as indicações de Neil na cidade. “Vai me dizer aonde vamos?”

“Não. Dá volta em U e quando chegar ao The Canoe e estacione cruzando a rua.”



Ben seguiu pela rua principal até que chegou ao elegante restaurante. Olhou ambos os lados e deu uma volta em U. "Vou ganhar uma multa."

"Não se preocupe, não acontecerá."

Ben estacionou cruzando a rua do The Canoe e desligou o motor. "Bem, agora o que?"

Neil apontou para o edifício frente a eles. "Vê? Esse é novo."

"Sim."

"Esse é o novo centro juvenil de Cattle Valley. A cidade arrecadou recursos para construí-lo. Até onde sei, eles têm dinheiro suficiente para terminá-lo. Mas necessitam voluntários para ajudar a dirigir o lugar."

Ben tinha a sensação de onde ia a conversa. "O que tem isso que ver comigo?"

"Acredito que sabe." Neil se girou para olhar Ben. "Você não pôde evitar toda a merda que tinha em casa, mas você fez de mim o homem que sou agora. Pode fazer o mesmo por outros meninos. Não digo que com eles acontece o mesmo, mas provavelmente algum deles sim. Inclusive se não pode ajudá-los mesmo assim, pode ajudá-los a acreditar em si mesmos."

Ben admitiu que a idéia lhe parecesse interessante. Nunca esteve em um grupo de crianças antes, mas podia ser algo que tivesse dentro. "Pensarei nisso."

"Bom. Agora vamos a O'Brien's e comprar uma cerveja."

Ben estacionou o veículo, mas mantinha sua mente na possibilidade de estar no centro juvenil. "Quem está encarregado disso?"

"O que?" Neil perguntou, apontando a um ponto no bar de O'Brien's.

"Quem está encarregado dos voluntários do centro?" Ben perguntou.

"OH. Não sei. Pode perguntar ao Nate, mas acho que Hearn Sutherland, seja o encarregado dos parques e recreações."

Ben saiu do veículo e abriu a porta traseira.

"Prefiro que me ajude a caminhar para dentro. Não está tão longe." Neil disse do assento dianteiro.

"Tem certeza?"

"Sim." Neil respondeu.



Ben fechou a porta e rodeou o carro para abrir a porta de Neil. Perguntava-se se Neil se envergonhava de que o vissem na cadeira de rodas. É a primeira vez desde o acidente que lhe tinha pedido ir a um lugar diferente do 'EZ Does-It' ou à clínica de reabilitação.

Neil usou o antebraço de Ben para ajudar-se a sair do veículo. Antes de mover-se e rodear seus braços na cintura de Ben e ficar em pé. "Estou caminhando melhor agora, já verá."

Ben olhou os formosos olhos, perguntando-se se tinha ouvido Neil corretamente.

"O que?"

"Oi, estranho!" Uma profunda voz gritou da calçada.

Neil o olhou e lhe sorriu, mas Ben mantinha seus olhos no homem em seus braços.

"Oi, Shep." Neil disse, tentando de sair dos braços de Ben. "Vêem me deixem te apresentar a Ben."

"Precisamos falar." Ben lhe grunhiu ao ouvido.

Neil assentiu. "Conversaremos."

Em vez de fazer uma cena, Ben se separou o suficiente para fechar a porta do lado de Neil, e ajudá-lo a estabilizar-se enquanto se dirigiam pela calçada.

Um bonito homem mais velho lhe estendeu a mão. "Sou Shepard Black. Você deve ser Ben Waters."

Ben assentiu e estreitou a mão do homem. "Prazer em conhecê-lo."

"Shep costumava montar no rodeio. É proprietário do Back Breaker Ranch agora. Onde está Jeremy?" Neil perguntou.

"Deve estar lá dentro. Fiquei apanhado em uma reunião aonde supunha que contentaria a dois cowboys."

Apesar de que Neil tinha um bom agarre pelo antebraço de Ben, caminhou sem problemas para a porta de O'Brien's. Ben tinha o estômago feito nó, quando se deu conta de que Neil tinha mantido p segredo dele.

Queria mais que tudo subi-lo ao seu ombro e levá-lo a casa onde ele pudesse chegar ao fundo do que estava acontecendo.



“Vamos pegar algumas cervejas.” Shep saudou um jovem que estava em uma mesa com uma caneca de cerveja em sua mão.

“Ele é Jeremy, o companheiro de Shep. Ele tem a mesma idade minha.” Neil explicou, enquanto se dirigiam lentamente ao casal que se beijava.

Ben se inclinou e grunhiu ao ouvido de Neil. “Por que diabos não me disse que caminhava?”

Neil o olhou. “Porque tinha medo de sua reação.” Neil entrecerrou os olhos. “Suponho que não estava muito equivocado, huh?”

Ben se colocou frente a Neil, evitando seu avanço pelo salão. “Que diabos se supõe que significa isso?”

Neil colocou ambas as mãos no peito de Ben. “Me faça um favor e faça uma pergunta a si mesmo. Está zangado porque não te disse ou porque posso caminhar?”

Ben abriu a boca para negar a segunda parte da pergunta de Neil, mas Neil o deteve com um beijo nos lábios. “Sei que precisamos falar disto, mas realmente quero que pense sobre o que disse antes.”

Ben podia sentir o pulso da veia em seu pescoço acelerar-se ao ritmo do pulso de seu coração. “Uma cerveja.”



“Suponho que pode entrar por si mesmo em casa.” Ben grunhiu. Abriu a porta do condutor e subiu a rampa sem olhar para trás.

Neil fechou os olhos e se recostou no assento. Apenas tinha conseguido terminar sua cerveja no O’Brien’s, antes que Ben ficasse em pé preparado para ir.

“O que tenho feito?” murmurou no interior do veículo.

Desde que suas lembranças retornaram, ele tinha passado a maior parte do dia recordando o muito que Ben havia feito por ele. Como podia não se apaixonar pelo homem que aplicava-lhe compressas frias e lhe preparava panquecas no meio da noite?



Em troca Ben nunca pediu nada. Ele simplesmente dava a bem-vinda ao Neil a sua casa e para o que podia para lhe ajudar a passar outro dia.

Tinha sido incrivelmente estúpido de sua parte acreditar que estava certo fazer Ben acreditar que o necessitava. Não era apenas o papel que Bem sempre tinha tido em sua relação, mas sim parecia que era algo que necessitava para ser feliz.

Neil olhou para a casa. Com um forte suspiro, ele abriu a porta e saiu cuidadosamente. Ele apenas teria que caminhar por uns quinze metros mais ou menos, antes de chegar à rampa. Brincadeira de criança.

Os primeiros passos foram lentos, mas tudo bem. Quando Neil se apoiou em sua perna ruim pela quinta vez, sua perna pareceu paralisar com o peso, cambaleou um momento antes de cair, duro. A maçã de seu rosto esquerdo golpeou contra a jardineira, enquanto caía.

Esparramado na terra, Neil sacudiu a cabeça várias vezes para esclarecê-la, antes de empurrar-se a si mesmo para sentar-se. Levantou sua mão para esfregar o golpe em seu rosto e encontrou algo úmido e quente. "Merda."

Neil não se importava ter outra cicatriz, mas sabia o que a estúpida ferida faria ao Ben. Tentou deslizar-se pelo pavimento para chegar à rampa e desejou como o inferno haver vestido os jeans, quando saiu da casa naquela noite.

Com o rude cimento lhe raspando em sua pele, finalmente decidiu engolir seu orgulho e pedir ajuda. "Ben?"

Enquanto esperava, Neil mudou de posição para ficar sobre seu quadril e a coxa no pavimento. Usou a parte inferior de sua camiseta para limpar o sangue de sua bochecha. Rezou para que Ben pudesse lhe perdoar o suficiente para sair e ver por que lhe chamava. Novamente se perguntava por que Ben lhe ajudava. Parecia que sempre foi amável com ele.

Ouviu a porta se abrir. "Qu...Porra!"

Ben correu descendo a rampa e chegou ao lado de Neil.

Suas mãos se agitavam sobre Neil como se não soubesse onde tocá-lo. "O que fiz?"

Neil sacudiu a cabeça. "Não é sua culpa. Apenas, me ajude a levantar."



Ben passou seu braço sob seus joelhos e o levantou do chão. Em vez de levá-lo a casa, Ben se dirigia ao seu veículo.

"O que está fazendo? Estou bem." Neil tentou discutir.

"Tem uma ferida necessita pontos." Ben deixou que Neil parasse para poder abrir a porta do passageiro, antes de acomodá-lo no assento.

"Se acomode." Ben disse antes de dirigir-se à casa.

"Ben, espera! Não quero mais pontos. Apenas necessito um curativo, estou bem."

Ben se deteve e se girou. Sua expressão era de confusão e dor quando retornou ao lado de Neil. Girou-se a examinar a ferida na bochecha de Neil pela primeira vez. "Sinto muito, bebê."

Pela primeira vez, em toda sua história juntos, Neil olhou lágrimas alagando os formosos olhos de Ben. Neil tentou secar as lágrimas que começavam a descer pelas bochechas de Ben. "Por favor, não chore. Necessito que seja forte."

A pesar da dor na bochecha pulsar, Neil puxou Ben mais perto. "Amo-te, sinto se fodi as coisas. Pensei..." Ben cobriu a boca de Neil interrompendo-o.

Neil se abriu para a língua de Ben. O beijo foi selvagem, mas suave ao mesmo tempo. Neil nunca ia se cansar da doce língua de Ben contra a dele.

Ben finalmente quebrou o beijo. "Me deixe te limpar e então temos muito sobre conversar."

"Traz minha cadeira. Sou muito alto para que me leve."

Ben não discutiu, mas tirou a cadeira que estava no assento atrás. Levantou Neil do assento e o acomodou na cadeira com aparente facilidade. "Me prometa que iremos ao hospital se o corte for pior do que se vê."

"Prometo." Neil disse enquanto Ben empurrava a cadeira pela rampa.

Ben não se deteve até chegaram ao banheiro. Pegou uma toalha e a passou pela água quente, antes de sentar-se na tampa do sanitário e acomodar Neil entre suas pernas.

Ben via seu rosto enquanto cuidadosamente limpava o sangue de seu rosto. Centrou-se na ferida e brandamente abriu-a com a ponta dos dedos. "Provavelmente ficará cicatriz."



"Não me importa, se não importar a você." Neil disse.

Ben afastou a atenção da ferida. "Acha que me importa uma cicatriz?"

"Não, mas cada vez que a veja se culpará, aceitarei os pontos." Neil colocou as mãos no rosto formoso de Ben. "Conheço-te muito bem. Isto não foi você culpa. Isto foi um acidente."

Ben lançou a toalha no lavabo e foi pegar a caixa de primeiros socorros. Cobriu a ferida com uma pomada com antibiótico, mordendo o lábio inferior. "Estou zangado comigo, nunca devia ter te deixado para que entrasse sozinho."

Neil fez um gesto de dor, quando Ben fechava a ferida com leves batidinhas. "Reconheço que tinha razão de estar zangando."

Ben se apartou e baixou as mãos ao seu colo. "O que acha de continuar a conversa com dois sanduiches de carne?"

Neil sorriu. "Prefiro suas panquecas especiais."

Ben entrecerrou os olhos. "Não está um pouco velho para panquecas do Mickey Mouse?"

Neil sacudiu a cabeça. "Nunca estarei muito velho para algo que me faz sentir amado."



Capítulo Sete

Ben despejou a mescla na frigideira formando os três familiares círculos da forma do Mickey Mouse. Ainda não acreditava que Neil se lembrava essas tolas panquecas que acostumava fazer ao pequeno menino nos tempos difíceis.

“Eu gosto quando me cuida.” Neil disse de sua cadeira ante a mesa.

Ben fechou os olhos e pegou a espátula. “Isso é tudo o que sempre quis fazer.” finalmente admitiu abrindo seus olhos novamente.

“Por que?” Neil perguntou. “É porque sempre sentiu pena de mim ou é outra coisa?”

Ben cuidadosamente virou a panqueca. Quantas vezes, tinha se perguntado a mesma coisa durante os últimos quatro anos? Sabia que ele não tinha sentimentos inapropriados quando Neil era jovem, assim quando mudou exatamente?

Quando a panqueca ficou pronta, tirou e desligou a chama. Levou o prato à mesa e colocou uma pequena quantidade de mel no microondas, antes de sentar-se.

Neil não se esforçou em alcançar o prato. Em vez disso olhava Ben, obviamente esperando a resposta de sua pergunta.

“Não vou mentir te dizendo que não sentia pena por você. Nenhum menino merece o tipo de infância que teve.” Ben apoiou os cotovelos na mesa e esfregou seus olhos cansados.

“Lembro muita bem o verão, antes que fizesse dezoito anos. Realmente um dia especial. Era um dia quente e te perguntei se queria ir ao dique. Você saltou ante a oportunidade, claro correu ao seu quarto e vestiu seu traje de banho. Eu terminei de lavar os pratos da comida e entrei em seu quarto para ver o por que estava levando tanto tempo.”

“E me apanhou me masturbando” Neil terminou por ele.

“Sim.”

“Esse foi o momento mais vergonhoso de minha vida” Neil recordou.

Ben se encolheu de ombros. “Não devia ter sido. Foi minha culpa por não bater na porta antes. Diabos, você tinha dezessete anos. Isso era perfeitamente natural para um menino de sua idade.”



Neil assentiu. "Sim, exceto a razão pela que me masturbava, em primeiro lugar era porque eu tinha uma ereção ao pensar em ver-te em seu traje de banho. Eu já estava perdidamente apaixonado por você e pensar em ver-te todo molhado e escorregadio..." Neil bufou. "Inclusive com a vergonha de ser apanhado, meu pênis não desceu todo o dia. Lembro de ficar na água todo o tempo, porque não queria que ninguém me visse daquela maneira."

Ben tomou a mão de Neil e a apertou. "Esse foi o dia que eu o reconheci como o homem que começava a ser. Não tive nenhum problema em manter meu pênis flácido, porque a vergonha e a humilhação do que queria fazer contigo era suficiente para me apartar do sexual por um tempo."

Neil assentiu. "Esse foi o mesmo tempo em que Jeremy deixou de ir."

"Sim. Eu não tinha certeza de se era minha falta de interesse nele ou o medo de que ele te visse, o que impulsionou a despedi-lo. Tudo o que sei é que não podia dar a oportunidade de que ele te buscasse.

"Já sabia que eu era gay?" Neil perguntou.

"Em meu coração, sabia, mas tentava me convencer, de que era por sua pouca natural introdução ao mundo do sexo, e fui promovido por suas perguntas." Empurrou o prato das panquecas para Neil. "Come antes que se esfriem."

Neil pegou várias panquecas de formado divertido em seu prato. "Há algo que continua me incomodando."

"Imagino." Ben pegou uma das panquecas e adicionou manteiga.

"Enviou-me longe porque pensava que estava confuso a respeito de meus sentimentos por você? Eu era jovem e confiava em você para tudo, mas você parecia pensar que eu precisava experimentar a vida, sem te ter como minha muleta. Estou certo?"

"Sim, na maior parte."

Neil derramou uma generosa quantidade de mel em suas panquecas. "Bem, eu me mudei aqui e aprendi a andar com meus próprios pés. Isso não tem feito que deixe de te amar. Mas agora que finalmente tenho a oportunidade de estar contigo, você quer que atue como o jovem de dezoito anos ao que chutou."



"Eu nunca disse isso." Ben argumentou, baixando seu garfo.

Neil lentamente mastigou sua comida, obviamente escolhendo cuidadosamente as palavras. "Você quer decidir por mim, mas eu vivi sozinho tempo suficiente e não necessito de você para nada. Não quero deixar de andar por mim mesmo, porque tem necessidade de me cuidar."

Ben ia discutir, mas se levantou e abriu o refrigerador. Tirou um galão de leite e pegou dois copos do armário. Neil tinha razão Ben sabia. Não é que o desejasse ao ingênuo menino de dezoito anos, Apenas que ele queria assegurar-se de que suas necessidades, em todos os aspectos de sua vida, fossem satisfeitas. Isso era o que seu papai sempre tinha feito por sua mãe.

"Estava zangado porque me mentiu a respeito de que caminhava. A confiança significa tudo para mim." Ben deixou um copo com leite frente a Neil, então se inclinou e beijou o topo da cabeça de Neil. "E quero te cuidar porque lhe amo. E não porque tento te controlar."

"E eu gosto quando me cuida, mas eu quero te cuidar " Neil murmurou.

Ben se sentou em sua cadeira. "Não há nada errado em você querer cuidar de mim. Isso é o que queria dizer sobre uma parte do estilo de vida é a antecipar as necessidades do outro."

"Não quero viver um estilo de vida predeterminado. Só quero te amar e que você me ame. Quero que encontremos nosso próprio caminho, não o de seus pais."

"Como poderemos ter certeza de que funcionará, se não temos um guia para seguir?"

Neil inclinou a cabeça. "Acho que tem que aprender a ter confiança em mim, em nós. Eu não posso te prometer que sempre estarei de acordo contigo, ou que nunca brigaremos, mas resolveremos e eu quero... eu quero que estejamos juntos para sempre, eu apenas espero que poderemos confiar um no outro."

Ben se recostou em sua cadeira e cruzou os braços. Sabia que era uma posição defensiva, mas também sabia que seu mundo, seu sistema de crenças caia por terra. Os pontos de Neil eram incrivelmente válidos, e Ben era homem suficiente para admitir.

Ficando em pé, Ben lhe ofereceu a mão. "Vamos à cama."



Neil estava deitado de lado com seu quadril e coxas para cima, olhando Ben despir-se. Ben tinha um corpo esculpido, Neil não podia imaginar como era aos vinte. Era difícil acreditar que alguém tão formoso não tivesse sido tomado antes. "Teve alguma relação séria?"

"Huh?" Ben se deteve no processo de tirar as meias três quartos.

"Você me disse que Jeremy não foi nada sério. Assim que me perguntava se houve alguém sério em sua vida."

Ben deitou entre os lençóis ao lado de Neil. Deu-lhe um suave beijo no curativo de Neil antes de responder. "Se está me perguntando se tive alguém, por quem eu já senti o que sinto por você a resposta é não, nem de perto."

"Por quê? É porque não deu a oportunidade? Você é muito formoso." Neil se aproximou e beijou o pescoço de Ben.

Ben se girou sobre suas costas, puxando Neil com ele. "Fui militar durante muito tempo, suponho que não me permiti pegar ao homem que fodia."

Ben colocou uma mão na cabeça e Neil brandamente o baixou até que a cabeça de Neil ficou ao nível do grosso pênis de Ben. Enquanto Neil lambia a cabeça do pênis de Ben o eixo se endurecia, não pôde deixar de sorrir.

Este tipo de domínio não lhe incomodava em nada. Seria feliz dando as rédeas a Ben na cama, se isso era suficiente para manter seu homem satisfeito.

Com a mão de Ben em sua cabeça, Neil foi guiado as pesadas bolas. Neil acariciou com seu rosto o escroto ligeiramente peludo, antes de tomar a sensível carne quanto podia em sua boca.

Foi recompensado com um vibrante gemido de Ben. "Isso, bebê, chupa minhas bolas."

Neil inclinou sua cabeça e fez contato visual com Bem, quando ele envolvia em sua mão seu próprio e duro pênis.

Ben separou do braço de Neil. "Não o toque até que diga-lhe isso."

Neil liberou as bolas de sua boca e lambeu o caminho ao eixo de Ben. Depois de lambe o pré-sêmen do pênis de Ben ele se afastou. "Foda-me. Por favor." Rogou.



Ben pegou o frasco de lubrificante da gaveta. "Se gire tanto como possa e me mostre esse doce buraco."

Neil seguiu as instruções, tomando cuidado de seu machucado quadril e coxa. Deitou-se de costas adorando o pênis que logo estaria enterrado dentro dele, enquanto Ben passava seus dedos lubrificados entre suas nádegas para seu buraco.

Neil gemeu quando o dedo de Ben invadiu seu buraco.

Isso não lhe levaria muito tempo, Neil sabia muito bem.

Eles fodiam ao menos três vezes ao dia ultimamente. Gemeu novamente, quando Ben rapidamente adicionou um terceiro dedo.

"Tudo bem?" Ben perguntou roçando a próstata de Neil.

"Tudo muito bem" Neil respondeu.

"Quer montar este grande pênis?" Ben perguntou, golpeando com seu pênis na boca de Neil.

Neil tirou sua língua e apanhou as doces gotas do pré-sêmen quando saltaram a seu rosto com o movimento. Ben tirou seus dedos e deu um tapinha na bunda de Neil. Neil sabia que esse era o sinal. Endireitou-se e montou-se escarranchado no colo de Ben. Sem seu aparelho posto, seu pé não tinha a força suficiente para sustentar seu peso, mas Neil sabia que Ben estava consciente disso.

Neil se abriu enquanto Ben guiava seu pênis. O corpo de Neil se abria à invasão com uma pequena dor enquanto lentamente se empalava. "Isto é foddidamente bom."

"Seu traseiro foi feito para meu pênis." A voz de Ben era grave e profunda, algo que dizia ao Neil que Ben já estava perto.

Com suas mãos embalando o traseiro de Neil, Ben o levantou o suficiente para impulsionar-se dentro e fora. "Chupará meu pênis toda vez que o necessite?" Ben perguntou.

A pergunta tomou Neil de surpresa. Olhou para Ben. Ainda não tinha certeza do impacto do que haviam falado teria em sua relação, mas Ben precisava saber definitivamente se sua vida sexual poderia ser afetada. "Minha boca e meu traseiro sempre pertencerão a você."



A resposta pareceu encher de luxúria Ben. Sua velocidade aumentou golpeando com seu pênis duro o buraco de Neil uma e outra vez.

Neil decidiu dar a Ben mais do que parecia desfrutar. “Quando eu esteja forte o suficientemente, quero que me foda em cada oportunidade. Prometo uma mamada toda manhã, enquanto você lê o jornal. Isso não é melhor do que me enviar a meditar por trinta minutos?”

Neil sabia que estava empurrando a sua sorte com a pergunta, mas já era muito tarde para retirá-la. Ben reagiu previsivelmente e deu vários bons tapas em sua bunda. “Não zombe de minha família.”

“Sinto muito. Não foi minha intenção. Apenas oferecia uma alternativa que pudesse funcionar para nós” Neil admitiu.

“Realmente quer me chupar sob a mesa da cozinha?” Ben perguntou. “Ou só disse para me agradar?”

Neil sorriu e lambeu os lábios. “Sabe o muito que amo saborear seu pênis.”

Ben sorriu seu ritmo nunca se perdeu, e continuou o ataque ao buraco de Neil. “Sim, acredito que o fará.”

Ben apertou seus dentes, enquanto seu rosto mostrava uma expressão de dor.

“Vá, se toque, bebê. Estou perto de gozar.”

Neil não perdeu tempo e envolveu seu pênis em sua mão. A pressão que sentiu mais a combinação de Ben enchendo seu buraco, antes de ter tempo de advertir Ben ele gozou, seus jorros de branca semente pintavam o bronzeado peito de seu amante.

Com o muito que queria cair em braços de Ben, manteve sua posição até que Ben o puxou a um beijo. O grunhido de Ben enquanto empurrava sua língua profundamente na boca de Neil apontou sua liberação.

Neil suspirou dentro da boca de Ben e da calidez e a segurança que os braços de Ben lhe davam. Eles teriam que trabalhar para que a relação fora da cama funcionasse, mas até onde dizia respeito ao Neil, eles eram a casal perfeito entre os lençóis.



Ben insistiu em entrar com Neil na próxima sessão de fisioterapia. Estreitou a mão de Matt, antes de assinalar a Neil. "Sabe que pode caminhar?"

Matt olhou Neil antes de assentir. "Ele até poderia fazer mais se usasse uma maldita bengala, já pedi a ele que compre uma."

Ben deu um apertão em reprimenda no ombro a Neil. "Isso é certo?"

Neil assentiu recusando-se a levantar o olhar do chão.

Ben retornou sua atenção ao Matt. "Um tipo especial?"

Matt caminhou ao balcão e escreveu algo em uma folha de papel. "Aqui tem as especificações da altura. Se assegure de que seja algo com um cabo forte."

Ben levantou o queixo de Neil e lhe deu um rápido beijo. "Irei à farmácia e a trarei quando terminarem."

Neil esticou seu lábio inferior, o suficiente para que Ben soubesse que não estava feliz com a idéia. "Não quero parecer como um velho."

Ao lado, Matt começou a rir. "Sim, porque uma cadeira de rodas, te faz mais jovem que uma bengala."

Neil entrecerrou os olhos ao seu fisioterapeuta, antes de finalmente rir. "Acho que tem razão."

Ben deu um tapa brincalhão na bunda de Neil. "Já volto."

Girou-se e deixou a clínica, saudando o Doutor Singer no processo. De caminho à farmácia, passou pela padaria. "Maldição."

Mudando de trajeto Ben entrou na padaria e inalou profundamente. "Algo cheira muito bem."

Kyle deixou de beijar um homem enorme, que estava inclinado no balcão. "Oi." olhou para seu companheiro Gill e sorriu. "Conhece Ben?"



Gill se girou e lhe ofereceu a mão. "Sim. Vimo-nos no mês passado quando foi por uma troca de óleo. Como vai Neil?"

"Bem. Ele está apto para usar uma bengala. Estava indo até à farmácia para ver se tinham alguma."

Kyle fez gestos. "Eles têm, mas não são muito elegantes." Levantou a mão. "Espera aqui." Empurrou as portas giratórias e entrou no quarto de atrás.

"Assim, que a grande comemoração se aproxima. Falou com o Neil de ir?" Gill perguntou.

Ben sacudiu a cabeça. "Realmente não quero pressioná-lo. Ele passou por muita coisa ultimamente."

Gill assentiu. "Posso entender isso, mas acredito que deveria ir. Será um grande momento para todos nós. Somos os melhores ante uma comunidade unida. A cerimônia é somente para os habitantes e convidados, assim não tem que se preocupar de que haja um circo de forasteiros, como aconteceu na celebração religiosa do ano passado.

Apesar de Ben recordar ter visto a história nos jornais e na televisão, naquela época ele não sabia que Neil vivia em Cattle Valley. "Neil foi à celebração religiosa?"

"Sim, fisicamente estava lá."

Ben repentinamente sentiu culpa, ele nem sequer havia falado sobre a morte de Gavin Lively com Neil. "Falarei disso com ele."

"Bem. Isso é tudo o que peço" Gill disse.

Kyle retornou do quarto e saiu atrás do balcão, deu um beijo em seu companheiro. "Verei-te no jantar."

"Estarei lá." Kyle tinha uma expressão sonhadora em seu rosto, enquanto olhava Gill ir-se. Ben se perguntava se Neil o olhou assim, quando ele deixou o quarto.

"Aqui. Neil pode usar esses." Kyle disse, sustentando duas elegantes bengalas de madeira.

Ben pegou as bengalas entre os dedos admirando o incrível trabalho. "São lindas, mas acho que são muito pequenas para meu alto bebê."



"Gill mandou fazê-las para mim com Deacon McConnell. Ele é proprietário de uma pequena loja ao lado de O'Brien's. Com certeza que Deac pode ter algo especial."

Deacon McConnell? "Não sabe se ele foi boina verde?"

"Deac?" Kyle se encolheu de ombros. "Não acredito que ele tenha mencionado nem sequer que foi militar, ele não diz muito de nada." Kyle sorriu. "É muito áspero, mas imagino que algo fez que sua perna se arruinasse."

Essa descrição não parecia a do homem feliz que Ben conhecia, mas valia a pena certificar-se. "Irei vê-lo, obrigado."

Ben deixou a padaria e cruzou a rua. E caminhou por várias portas até que chegou a uma pequena loja com um letreiro que dizia 'Criações Falling Limb. Ben empurrou a porta aberta e entrou. Havia uma diversidade de móveis, abajures, e adornos, mas não via o proprietário. "Olá?"

Ouviu um ruído no fundo, e se Ben não se equivocava, uma maldição. Continuou olhando pela loja, procurando a seleção de bengalas como as que Kyle tinha mostrado.

"No que posso lhe ajudar?" Uma voz grave perguntou detrás de Ben.

Ben se girou para o homem ligeiramente mais jovem que ele, automaticamente ia levantar o braço para saudá-lo.

A metade de sua frente, Deacon McConnell se deu conta do que estava fazendo, e deixou cair o braço a seu lado. "Sinto muito, força do hábito."

Ben lhe ofereceu a mão. Apesar de não ter visto Deac há anos, ele ainda tinha os mesmos olhos verdes escuros, rodeados por negros e longos cílios. As linhas de preocupação eram novas como sua pronunciada claudicação, mas era o mesmo rosto formoso do homem que havia servido em várias de operações secretas.

Depois de um momento, Deac estreitou a mão de Ben. "Como está, senhor?"

"Bem." Corrigiu-lhe.

"Vive aqui?" Deac perguntou.

"Sim, mas sou novo. Tive que cuidar de meu namorado, depois de seu acidente. Que é realmente a razão pela que estou aqui." Ben lhe deu o papel que Matt tinha lhe dado. "Neil



necessita duas bengalas deste comprimento. Kyle da padaria, me disse que você poderia me ajudar.”

Deac esfregou sua forte mandíbula com seus dedos. “Acho que tenho duas por aqui.” Deacon se dirigiu para o canto detrás da loja. Com certeza que havia bengalas suficientes em uma velha vasilha. “Não tenho duas desse comprimento que combinem, mas poderia te fazer um par do que você goste.”

“Não precisam combinar.” Ben passou sua mão pela suave madeira. “Estes são fantásticos não sabia que tinha talento artístico.”

Deac olhou Ben aos olhos. “Evidentemente não é a única coisa que não sabíamos um do outro.”

“Touché.” Ben disse aceitando, enquanto pegava uma das bengalas.



Epílogo

Neil estirou seus braços sobre a cabeça, quando despertou de uma pequena sesta. Ben puxou a cabeça de Neil a seu colo e retirou o cabelo de seu rosto. "Boa sesta?"

Neil sorriu. "Não dormi, apenas descansei os olhos."

"Sério? Foi minha imaginação os roncos que saíam de sua doce boca?"

Movendo a parte de atrás de sua cabeça contra a braguilha dos jeans de Ben, Neil riu. "Deve ser."

Ben passou seus dedos através do cabelo de Neil. "Necessita um corte, antes de começar a trabalhar na segunda-feira?"

Neil desabotoou o botão da camisa de Ben. "Você não gosta de minha aparência de menino rebelde?"

Ben grunhiu passando seus dedos pelos mamilos de Neil. "O que acha?"

Neil beliscou os mamilos de Ben o suficiente para enviar uma sensação elétrica a seu pênis. "Por que não o corta?"

"Eu?"

"Claro. Você corta o seu mesmo, não há razão de que não possa cortar o meu. Confio em você. Sei que não quer caminhar na comemoração com um horrível cabelo."

Ben se inclinou e beijou Neil lenta e profundamente.

"Estou orgulhoso de te levar pelo braço sem importar o que aconteceu."

Neil se acomodou escarranchado no colo de Ben. "Falando do trabalho. Se encontrou com Hearn a respeito de trabalhar em o centro juvenil?"

"Sim. Disse que sempre necessitam outro voluntário."

"Então..." Neil pressionou.

"Então, irei vários dias na semana, enquanto estiver em seu trabalho." Não disse ao Neil que havia possibilidade de que logo dirigisse o centro, como um empregado assalariado. Sua reunião com Hearn e Nate tinha saído bem.



Nate apontou que como Ben tinha coordenado manobras militares, ele poderia ser de grande ajuda para controlar um edifício cheio de meninos e voluntários. Embora ele não tivesse muitas esperanças. O importante era construir sua relação com Neil.

“Nós vamos fazer ou não?” Neil perguntou, quebrando os pensamentos de Ben.

Ben colocou suas mãos nos magros quadris de Neil e pressionou seu pênis contra o lindo traseiro de Neil. “Estou preparado.”

Neil riu montando o duro pênis preso dentro dos jeans de Ben. “Estou falando do corte, mas isto funciona para mim.”

Ben olhou o relógio no suporte acima da chaminé. “Não sei se há tempo para ambas, a menos que queira me montar, enquanto te corto o cabelo.”

Neil abriu mais os olhos. “Uh... prefiro que não. Você precisa se decidir o que mais quer, um namorado com um limpo corte de cabelo ou bolas vazias.”

Ben lançou o Neil à poltrona e subiu acima dele “Podemos chegar tarde à comemoração, menino rebelde.”



Com uma bengala em uma mão e o braço de Ben na outra, Neil se uniu à linha de gente que caminhava sob o arco de pedra do novo rodeio, apropriadamente chamado Cattle Valley Memorial Arena.

Os olhos de Neil arderam assim que deram à volta e olhou pela primeira vez os novos degraus. “Cimento” murmurou.

“Disse algo bebê?” Ben perguntou.

Neil engoliu o nó em sua garganta. No lugar do retorcido metal e os gritos das vítimas, havia sólidos degraus de cimento, com assentos de estádios profissionais. Neil finalmente assentiu e apontou aos degraus.

“São lindos.”



Ben envolveu seu braço ao redor da cintura de Neil e beijou sua têmpora. "Sim, são. Quer ficar aqui um pouco?"

Neil se inclinou e se apoiou em Ben, absorvendo a força de seu amante. "Tudo bem se eu fizer isso?"

"Tudo bem. Estou aqui por você, e tudo o que precisar." Ben guiou Neil a um lado fora do caminho.

Girando seu rosto contra o peito de Ben, Neil tentou bloquear as lembranças. O momento que se seguiu à tragédia tinha sido um completo caos. "Nós brigamos naquele dia. Nem sequer me sentei junto a ele."

Ben esfregou as costas de Neil. "Gavin?"

"Sim. Ele queria coisas para as que eu não estava preparado. Sinto saudades, mas me alegro..." Neil se deteve supresso ao dar-se conta do que ia admitir.

Ben o aproximou e levantou seu queixo. "O que?"

Confiança. Neil recordou o que aconteceu a ultima vez que ele não foi completamente honesto com Ben. "Alegra-me que tivéssemos brigado, alegre-me não ter sentado com ele. Estou feliz de ter saído sozinho, com apenas dois arranhões. Machucaram-me as palavras de Gavin de que nunca fui capaz de lhe dar a relação séria que ele queria, e então eu estava aliviado de que dissesse isso."

Os olhos de Neil estavam cheios de lágrimas nublando sua visão. "Não achei que isto acontecesse aqui, não em Cattle Valley. Mudamo-nos aqui para ter segurança, então tudo mudou. Num instante todos estavam animados e no próximo..." Neil sacudiu a cabeça. "Pensei que nunca me sentiria seguro novamente."

"Shhh" Ben o tranqüilizou, dando pequenos beijos no rosto de Neil. "Está vivo e a salvo."

Neil assentiu e secou os olhos. "Sei." Neil apontou para os degraus. "Acha que possa ver culpa em seus olhos?"

Ben revisou a crescente multidão um momento. "Realmente, vejo mais angústia que culpa, regado com um pouco de 'estou-feliz-de-estar-vivo'."



Neil tentou ver o que Ben via. A maioria deles estava no rodeio naquele dia.

“É bom ver-te aqui” Ezra disse, puxando Neil longe de Ben para seus braços.

Neil olhou Ben para assegurar-se de que não lhe incomodou o gesto. Ben sorriu, e Neil abraçou Ezra. Eles quase haviam perdido Ezra naquele dia. Apesar de que ainda carregava culpa por sua própria sobrevivência, ele estava feliz de que Ezra continuasse com ele, vivo.

Ezra deixou Neil e lhe eriçou o cabelo. “Ficará aqui embaixo ou subirá?”

Apesar de que os novos degraus se parecessem sólidos, Neil não podia sentar-se aí. “Acredito que ficarei fora do caminho.”

Ezra deu ao Neil um aperto no ombro. “Ambos sabemos que não pode entrar no caminho, mas faz o que precise fazer. O importante é que esteja aqui.”

Wyn chegou e deu ao Neil um rápido abraço, antes de subir os degraus e sentar-se.

“Está bem?” Ben perguntou, envolvendo seu braço ao redor da cintura de Neil.

“Tudo bem se ficarmos aqui embaixo?” Bem ou mau, ele não podia reunir-se com seus amigos. Ele captou o olhar de vários conhecidos os olhando. Eles estavam preocupados de que caísse igual aquele dia?

“Tudo bem.”

Neil apontou para uma área mais à frente do tráfego de gente. “Vamos lá.”

No lado oposto dos degraus estava um nicho, como feito à medida para Neil. Usando Ben e a bengala para apoiar-se, caminhou para lá, fora do olhar da maioria da rapidamente crescente multidão.

Ben beijou a testa de Neil. “Ficará bem se te deixou um momento?”

Neil assentiu, imaginando que Ben tinha que ir ao banheiro. “Estou bem agora.”

Não foi até que Ben se afastou que Neil notou a grande faixa no lado oposto da arena. Provavelmente tinha os nomes das quatro pessoas que morreram, um constante aviso da tragédia.

Ouviu a multidão aplaudir e notou um pequeno grupo de homens encher um pequeno estrado no centro da arena.

“Aqui, bebê” Ben disse, desdobrando uma cadeira de metal.



Neil sacudiu a cabeça. "Você primeiro e eu me sento em seu colo."

Ben assentiu e se sentou na cadeira, puxando Neil ao seu colo. Neil se apoiou no peito de Ben e olhou Nate pegar o microfone.

"Para os que não me conhecem, ou Nate Gills, orgulhoso prefeito de Cattle Valley. Acredito que é apropriado começar este dia com uma oração. Por favor, prestemos atenção ao Reverendo Casey Sharp."

Neil ficou em pé igual à multidão. Sentiu a reconfortante mão de Ben na parte baixa de suas costas.

Nate deu um passo atrás e o Reverendo Sharp subiu ao palanque. "Todos abaixem as cabeças."

Neil nunca tinha sido particularmente religioso, mas baixou a cabeça quando Casey começou.

"Nosso querido pai celestial, nos ajude..."

Isso foi o mais longe que Neil chegou antes que sua mente começasse a vagabundear. Antes da tragédia ele era ingênuo em pensar que o pior momento de sua vida já tinha ocorrido. Os abusos de sua infância, o assassinato de sua mãe e o mais devastador de todos, o dia que Ben o empurrou fora de sua casa e de sua vida. Mas os eventos do ano anterior fizeram com que ele se desse conta do pouco controle que tinha. Sua vida não estava em suas mãos. Claro que ele podia superar o abuso, o assassinato e a perda da pessoa que significava tudo para ele, mas isso não dizia se vivia ou morria.

Um momento, qualquer momento podiam mudar as coisas. Por que se tivesse se sentado ao lado de Gavin aonde os degraus caíram e não ele? Por que Gavin morreu, mas a mulher que estava sentada ao seu lado apenas teve arranhões?

Neil sabia que essas perguntas nunca teriam respostas. Por quê? Porque apesar do que todos eles pensassem ninguém tinha o controle. Neil olhou Bem sobre seu ombro. Seu amante florescia ao ter o controle. Neil perguntava-se como teria reagido Ben se eles tivessem sentados juntos nos degraus um ano antes. O controle de Ben teria sofrido?

A mão de Ben rodeou sua cintura aproximando-o da segurança de seu largo peito.



Neil suspirou. Não. Ben teria lutado mais para provar que era digno de ser líder. Era esse tipo de homem.

Neil sabia que o estilo de vida de Bem pendurava suas esperanças de uma ilusão. Tomava muita força seguir seu guia, ambos demandavam absoluta confiança. A etiqueta que Ben tinha tirado do estilo de vida, em que seus pais o tinham criado era simplista. Isso não dizia nada das pessoas envolvidas como indivíduos, apenas os limitava dentro de duas categorias. Neil não estava em uma categoria. As experiências que tinha tido em sua vida lhe tinham feito o que era, um homem que freqüentemente tinha medo do desconhecido, mas poucas vezes se deprimia por isso.

Sua relação com Ben se fortalecia a cada dia.

Eles continuavam com desacordos em certas coisas, mas Neil tinha aprendido a escolher suas batalhas. Fosse como fosse, deixar a manteiga na mesa ou no refrigerador não era algo que valesse a pena brigar.

Não culpava Ben por suas idéias. Droga, com algumas delas, inclusive concordava. O sexo com Ben era fantástico, sem importar etiqueta. Neil se sentia bem e adorava seu amante de cada maneira imaginável que os fizessem felizes.

Ben tinha tomado a decisão de vender sua casa de Rapid City sem consultar primeiro Neil. Apesar de que muita gente se zangou ao sentir-se excluído, Neil não deixou que isso lhe incomodasse. O importante era ter Bem em Cattle Valley. O que fosse que Ben necessitasse para ser feliz estava bem para Neil. Por que discutir por algo, quando sabia que chegariam ao mesmo resultado? Neil confiava em Ben. Se não o fizesse não poderia estar em seus braços.

“Amém” A multidão respondeu à oração, trazendo Neil à realidade.

Ben beijou o ombro de Neil. “Está bem?”

Neil assentiu. Levantou a vista e verificou a multidão.

Havia casais com crianças, homens e mulheres secando as lágrimas, como ele e sentiam culpa por sobreviver. Sim, havia passado um ano desde que sua vida mudou para sempre, mas Neil tinha a forte sensação de que a reconstrução levaria mais tempo que a nova arena, algo estranho ecoou, quando Nate começou a falar.



“Cattle Valley perdeu mais que Jim Becker, Gavin Lively, Rick Buchanon e Earl Graves há um ano. Perdemos nossa inocência como comunidade e como indivíduos. Não há uma só pessoa na arena que não tenha mudado de uma ou de outra maneira por essa tragédia. Para alguns de nós foi um ano de reconstrução, para outros um ano de reflexão, mas para todos foi um ano de levantar-se cada dia e encontrar o caminho a percorrer. Devemos aos homens que perderam suas vidas, fazer o máximo com o dom que temos.”

Com sua voz quebrada pela emoção, Nate se deteve e secou os olhos com um lenço em sua mão. “Nós temos esta arena graças a alguns patrocinadores generosos e a muitas pessoas da comunidade, mas não devemos esquecer o que fomos antes da tragédia e quem somos hoje. Com isto em mente...” Nate apontou a placa coberta e a descobriu. “Pensei em preservar algo da inocência que tínhamos.”

Dos olhos de Neil fluíam as lágrimas quando olhou que a placa era a mesma que sempre tinha estado ali.

Absolutamente nada tinha mudado ou agregado à equipe.

Talvez em alguns anos a placa fosse pintada. Mas por agora, Neil tinha deixado cada marca e cada foco queimado.

Nesse momento, deu-se conta que Cattle Valley não precisava colocar o nome de Gavin em um letreiro de meio metro de altura. Seu nome igual ao homem que tinha sido sempre estaria nos corações das pessoas que considerava Cattle Valley seu lar.

*O Anjo Guardião de Neil
Cattle Valley 17*



Carol Lynne

